



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA  
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR  
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**MAGNO SANTOS DA SILVA**

**Literacia Financeira de Discentes de Ensino Superior: O Ensino de Gestão  
influencia o Comportamento Financeiro?**

**João Pessoa-PB  
2023**

**MAGNO SANTOS DA SILVA**

**Literacia Financeira de Discentes de Ensino Superior: O Ensino de Gestão influencia o Comportamento Financeiro?**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Orientador: Dr. Odilon Saturnino Silva Neto**

**JOÃO PESSOA-PB  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Nilo Peçanha - *Campus* João Pessoa, PB.

S586l Silva, Magno Santos da.

Literacia financeira de discentes de ensino superior : o ensino de gestão influencia o comportamento financeiro? / Magno Santos da Silva. – 2023.

71 f. : il.

TCC (Graduação – Curso Superior de Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2023.

Orientação : Prof<sup>o</sup> D.r Odilon Saturnino Silva Neto.

1.Literacia financeira. 2. Perfil cognitivo. 3. Comportamento financeiro. 4. Estudante – ensino superior. I. Título.

CDU 64.031(043)

Elaboração: Lucrecia Camilo de Lima, Bibliotecária – CRB 15/132



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

**MAGNO SANTOS DA SILVA**

Matrícula: 20192460082

**Literacia Financeira de Discentes de Ensino Superior: O Ensino de Gestão influencia o Comportamento Financeiro?**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado em **15/06/2023**  
no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Resultado: APROVADO**

**BANCA EXAMINADORA:**

*(assinaturas eletrônicas via SUAP)*

**Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)**

Orientador(a)

**Glauco Barbosa de Araújo (IFPB)**

Examinador(a) interno(a)

**Herbert José Cavalcanti de Souza (IFPB)**

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Odilon Saturnino Silva Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 19/06/2023 16:11:15.
- **Glauco Barbosa de Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 20/06/2023 08:22:43.
- **Herbert Jose Cavalcanti de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 22/06/2023 17:41:03.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 440158  
Verificador: 5a7191409c  
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435  
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

**DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por ter me sustentado e me dado sabedoria para chegar até aqui e a minha esposa Tathiane por estar ao meu lado me ajudando e incentivando ao decorrer desse curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me sustentado e por ter colocado pessoas ao meu lado que puderam me ajudar a chegar até aqui. Deixo meu agradecimento à minha esposa Tathiane Leal por estar ao meu lado, me ajudando e me incentivando sempre. Ela teve paciência quando eu passava os finais de semana inteiros realizando atividades acadêmicas e compreendia que era um processo temporário. Agradeço também à minha mãe Marisa da Silva e ao meu pai Marcelo Santos por terem me direcionado na base da minha educação.

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu avô Daniel Santos, que está em memória, pelos incentivos para que eu não deixasse de estudar. Agradeço também ao meu sogro Marcelo Leal e à minha sogra Dilma Pereira pelas orações realizadas em nosso favor. Quero mencionar meus irmãos Wallace Santos e Pâmella Vitória, assim como meu cunhado Thiago Leal, por terem me incentivado ao longo do caminho.

Sou grato a todos os professores que souberam compartilhar seus conhecimentos e transmitir seus ensinamentos com clareza. Em especial, gostaria de agradecer ao professor Herbert Souza pela sua disposição em ajudar seus alunos, e ao meu orientador e professor Odilon Saturnino pelos ensinamentos ao longo do curso. Sou grato a todos vocês!

“O conhecimento nunca será demais para quem  
está sempre disposto a aprender.”

Magno Santos.

## RESUMO

A presente pesquisa buscou entender se o conhecimento em gestão influencia no comportamento financeiro de estudantes de nível superior, fazendo um comparativo entre cursos de gestão e cursos que não possuem uma relação com gestão através de dados coletados por um formulário do google forms onde buscou avaliar o nível de literacia financeira e o perfil comportamental dos estudantes. Visando responder aos objetivos propostos no estudo, foram realizadas correlações entre as variáveis apresentadas nos resultados, através da utilização de testes estatísticos e não paramétricos, desejando confirmar os resultados obtidos e aferir o grau de significância dos mesmos, através das análises realizadas. Os resultados indicaram que o ensino em gestão não apresenta uma influência significativa no comportamento financeiro dos estudantes. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no conhecimento financeiro entre os cursos analisados, sugerindo que o tipo de curso não é um fator determinante nesse aspecto. Nesse contexto, é importante ressaltar que os resultados desta pesquisa são específicos para a amostra e o contexto estudados, e não podem ser generalizáveis para outras populações ou contextos. Portanto, são necessárias investigações adicionais para ampliar o entendimento sobre a relação entre conhecimento em gestão, comportamento financeiro e outros fatores relevantes.

**Palavras-chave:** Literacia Financeira; Perfil Cognitivo; Comportamento Financeiro; Estudantes de ensino Superior.

## **ABSTRACT**

This research sought to understand whether knowledge in management influences the financial behavior of higher education students, making a comparison between management courses and courses that do not have a relationship with management through data collected by a google forms form where it sought to evaluate the level of financial literacy and the behavioral profile of students. In order to respond to the objectives proposed in the study, correlations were made between the variables presented in the results, through the use of statistical and non-parametric tests, wishing to confirm the results obtained and assess their degree of significance, through the analyzes carried out. The results indicated that management education does not have a significant influence on students' financial behavior. No statistically significant differences were found in financial knowledge between the analyzed courses, suggesting that the type of course is not a determining factor in this regard. In this context, it is important to emphasize that the results of this research are specific to the sample and context studied, and cannot be generalized to other populations or contexts. Therefore, further investigations are needed to broaden the understanding of the relationship between management knowledge, financial behavior and other relevant factors.

**Keywords:** Financial Literacy; Cognitive Profile; Financial Behavior; Higher education students.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> Números de estudantes respondentes por instituição.....	32
<b>GRÁFICO 2:</b> Classificação das instituições.....	33
<b>GRÁFICO 3:</b> Curso da graduação.....	34
<b>GRÁFICO 4:</b> Categorização de cursos.....	34
<b>GRÁFICO 5:</b> Modalidade de ensino superior.....	35
<b>GRÁFICO 6:</b> Turno em que cursa.....	36
<b>GRÁFICO 7:</b> Percentual de rendimento mensal que está comprometido.....	43
<b>GRÁFICO 8:</b> Percentual de renda poupada.....	44
<b>GRÁFICO 9:</b> Cruzamento entre conhecimento médio financeiro e curso.....	53
<b>GRÁFICO 10:</b> Teste não paramétrico de conhecimento financeiro médio e cursos...	54
<b>GRÁFICO 11:</b> Perfil cognitivo e conhecimento médio financeiro.....	55
<b>GRÁFICO 12:</b> Perfil cognitivo e Idade.....	57
<b>GRÁFICO 13:</b> Cognição e instituição de Ensino.....	58

### LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1:</b> Perfil Socioeconômico.....	37
<b>TABELA 2:</b> Avaliação média da Atitude Financeira.....	45
<b>TABELA 3:</b> Pontuação média do Perfil de realização de tarefas.....	51
<b>TABELA 4:</b> Correlação entre Cognição normal e Conhecimento financeiro.....	54
<b>TABELA 5:</b> Resumo de teste de hipótese, perfil cognitivo e conhecimento financeiro médio.....	56
<b>TABELA 6:</b> Resumo de teste comparativos entre cursos de gestão e não gestão.....	59

### LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> Distribuição do questionário da pesquisa.....	31
<b>QUADRO 2:</b> Síntese comportamento Financeiro.....	40
<b>QUADRO 3:</b> Avaliação do conhecimento Financeiro.....	47

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- Abefin: Associação Brasileira de Educadores Financeiros.
- ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas.
- ANBIMA: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.
- CVM: Comissão de Valores Mobiliários.
- EF: Educação Financeira
- ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira.
- FCA: Conduta Financeira do Reino Unido.
- FINRA: Financial Industry Regulatory Authority.
- GFLEC: Global Financial Literacy Survey.
- IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.
- NFCS: National Financial Capability Study.
- NUPEFI: Núcleo de Pesquisa em Finanças de Impacto.
- OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico.
- UFPB: Universidade Federal da Paraíba.
- UNIESP: União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 Objetivos .....	17
1.1.1 Objetivo Geral .....	17
1.1. 2 Objetivos Específicos .....	17
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>18</b>
2.1 Literacia Financeira .....	18
2.2 Heurísticas e Vieses .....	20
2.3 Gestão Financeira Empresarial e Pessoal.....	24
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>28</b>
3.1 Caracterização Da Pesquisa .....	28
3.2 Universo, Amostragem e Amostra.....	29
3.3 Instrumento de Coleta de Dados .....	30
3.4 Perspectiva De Análise De Dados .....	31
<b>4 ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>32</b>
4.1 Perfil Socioeconômico.....	36
4.2 Comportamento financeiro .....	40
4.3 Atitude Financeira .....	45
4.4 Conhecimento Financeiro .....	47
4.5 Perfil de Realização de tarefas.....	50
4.6 Cruzamento entre variáveis .....	52
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Grande parte da população brasileira não possui um conhecimento financeiro básico e essa falta de informação os deixam suscetíveis e vulneráveis a ofertas enganosas e isso pode trazer transtornos para suas finanças. Um estudo realizado pelo Banco Central em 2019, com 2.000 pessoas em 26 estados brasileiros, revelou que apenas 40% da população adulta tinha algum tipo de reserva financeira para lidar com imprevistos e que somente 33% são capazes de arcar com uma despesa inesperada de R\$ 1.500,00. Além disso, o estudo constatou que 68% dos entrevistados não possuíam conhecimentos básicos sobre finanças pessoais, como a importância de manter o orçamento equilibrado e de poupar dinheiro.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em uma iniciativa educacional em colaboração com Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), revelou que cerca de metade das pessoas podem ser vítimas de golpes de investimentos. Durante um período de quatro meses, entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023, elas criaram um site falso de uma empresa que oferecia fundos de ações e prometia altos lucros, o site foi visitado por 884.949 pessoas, sendo que 48,8% delas demonstraram interesse em investir ao clicar em um dos botões na página inicial.

Em uma pesquisa realizada em 2018 pela Global Financial Literacy Survey (GFLEC), constatou-se que cerca de um terço da população mundial possui níveis básicos de literacia financeira. Além disso, a pesquisa mostra que 76% dos adultos em todo o mundo não conseguem responder corretamente a três perguntas simples sobre juros, inflação e diversificação de investimentos.

No Brasil, a literacia financeira vem sendo disseminada entre a população por meio de incentivos e iniciativas de instituições privadas e públicas, porém o país ainda conta com poucas pessoas que possuem um conhecimento financeiro adequado que lhe permite gerir seu dinheiro de forma eficaz. Segundo a pesquisa realizada em 2019 pela Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin), apenas 22% dos brasileiros tinham uma boa gestão financeira.

Uma boa gestão das poupanças e dos investimentos constitui um componente importante para um crescimento sustentado da economia e de igual forma para o bem-estar financeiro de cada indivíduo (LEWIS E MESSY, 2012). Para isso, faz-se

necessário não só o conhecimento financeiro, mas também mudança de comportamento e um aprimoramento da análise para uma tomada de decisão eficiente.

A literacia financeira tem um papel importante nesse contexto, podendo ser compreendida em três dimensões distintas: conhecimento financeiro, atitude e o comportamento financeiro. A dimensão do conhecimento está relacionada à compreensão de conceitos financeiros básicos, tais como juros, poupança, investimento, orçamento pessoal, entre outros, que permitem a tomada de decisões financeiras informadas (LUSARDI e MITCHELL, 2014).

Já a dimensão do comportamento está relacionada às ações financeiras concretas que as pessoas tomam com base em seu conhecimento financeiro. Isso inclui a capacidade de gerir as finanças pessoais de maneira eficaz, evitando o endividamento excessivo, planejando e poupando para o futuro, investindo de forma consciente e lidando com situações financeiras adversas (HASTINGS, MADRIAN, & SKIMMYHORN, 2013).

A dimensão da atitude refere-se ao conjunto de crenças, valores e emoções que influenciam as decisões financeiras das pessoas. Isso inclui a confiança em suas habilidades financeiras, a percepção de risco e a disposição para assumir riscos financeiros, bem como a motivação para lidar com questões financeiras de maneira proativa (HILGERT, HOGARTH, & BEVERLY, 2003).

Lusardi e Mitchell (2017), mostrou através de um estudo realizado que a literacia financeira estava positivamente associada a uma melhor saúde financeira, menor endividamento e maior probabilidade de economizar para a aposentadoria e que sua falta pode ter um impacto negativo na vida dos estudantes universitários, incluindo o aumento da dívida estudantil, a incapacidade de gerenciar adequadamente suas finanças e tomar decisões financeiras informadas, e a falta de planejamento financeiro para o futuro. O estudo também constatou que a literacia financeira é um preditor importante do bem-estar financeiro dos jovens adultos.

Por esse motivo, a literacia financeira tem um papel cada vez mais importante na educação financeira das populações e diante desse cenário é levantado o seguinte questionamento no âmbito acadêmico: o conhecimento de Gestão teria influência no comportamento financeiro de discentes das instituições de ensino superior localizadas na cidade de João Pessoa?

Buscando identificar o nível de literacia entre os estudantes e compreender a influência do conhecimento de gestão na tomada de decisões, a presente pesquisa tem como objetivo principal descrever níveis de literacia financeira e aspectos cognitivos de estudantes de ensino superior, comparando cursos de gestão com outros cursos, buscando relatar os níveis de conhecimento, comportamento e atitude financeira de estudantes de ensino superior, além de Mensurar perfis analíticos desses estudantes e relacionar com o comportamento financeiro verificando se a participação em cursos de gestão influencia nos níveis de literacia e nos perfis analíticos. Tal estudo poderá trazer resultados para sociedade que demonstrem a eficácia do conhecimento de gestão frente à tomada de decisões financeiras.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Descrever níveis de literacia financeira e aspectos cognitivos de estudantes de ensino superior, comparando cursos de gestão com outros cursos que não possuem uma relação com gestão.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Descrever níveis de conhecimento, comportamento e atitude financeira de estudantes de ensino superior;
- Mensurar perfis analíticos desses estudantes e relacionar com o comportamento financeiro;
- Comparar os resultados dos sujeitos dos cursos de gestão com os sujeitos dos cursos que não possuem relação com gestão;
- Verificar se participar de curso de gestão influencia nos níveis de literacia e nos perfis analíticos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo será disposto em três subcapítulos abordando alguns conceitos sobre literacia financeira, heurísticas e vieses cognitivos, assim também como o conhecimento em gestão pessoal e empresarial, tendo base em pesquisas científicas e estudos que possam trazer clareza e entendimento do nível de literacia financeira e de como o conhecimento de gestão pode impactar o comportamento de estudantes de ensino superior na hora da tomada de decisões financeiras.

### 2.1 Literacia Financeira

No Brasil, a literacia financeira vem sendo disseminada entre a população por meio de incentivos e iniciativas de instituições privadas e públicas, porém o país ainda conta com poucas pessoas que possuem um conhecimento financeiro adequado que lhe permite gerir seu dinheiro de forma eficaz. Segundo a pesquisa realizada em 2019 pela Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin), apenas 22% dos brasileiros têm uma boa gestão financeira.

A literacia financeira refere-se à capacidade das pessoas de entender, gerir e tomar decisões informadas sobre assuntos financeiros. É uma habilidade fundamental na vida moderna e é cada vez mais importante à medida que as sociedades se tornam mais complexas e dependentes de serviços financeiros. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a literacia financeira pode ser definida como "a capacidade de compreender conceitos financeiros básicos e aplicá-los em situações do dia-a-dia para tomar decisões financeiras informadas" (OCDE, 2020).

Segundo Lusardi e Mitchell (2014), a literacia financeira é uma habilidade essencial para os indivíduos e para a economia como um todo. Eles argumentam que a literacia financeira é importante porque as pessoas precisam ser capazes de tomar decisões informadas sobre a poupança, investimento, endividamento e aposentadoria, entre outras coisas.

Estudos recentes mostram que a falta de literacia financeira pode ter efeitos negativos na vida das pessoas. Por exemplo, um estudo realizado pela Autoridade de Conduta Financeira do Reino Unido (FCA) constatou que "aqueles com baixa literacia

financeira eram mais propensos a ter problemas de endividamento, menos propensos a poupar e investir, e mais propensos a pagar mais por serviços financeiros do que aqueles com alta literacia financeira" (FCA, 2018).

No Brasil, a educação financeira e a literacia financeira são temas cada vez mais discutidos. O Decreto Federal nº 7.397/2010 instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o objetivo de "promover a educação financeira e previdenciária da população, de forma a contribuir para a tomada de decisões conscientes e responsáveis em relação ao dinheiro" (BRASIL, 2010). A partir de 2015 o governo traçou estratégias apropriadas para o novo cenário e por isso, o decreto foi revogado pelo Decreto Federal nº 10.393 trazendo uma nova ENEF.

A literacia financeira tem sido cada vez mais reconhecida como um fator importante na tomada de decisões financeiras informadas e na promoção do bem-estar financeiro. Esse reconhecimento é particularmente relevante para estudantes universitários, que muitas vezes enfrentam desafios financeiros durante seus estudos e na transição para o mercado de trabalho.

De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), "os jovens adultos enfrentam decisões financeiras críticas no início de suas vidas, desde a escolha de uma carreira e educação até a gestão do orçamento doméstico, pagamento de dívidas e investimentos" (p. 28). A literacia financeira pode ajudar esses estudantes a tomar decisões financeiras informadas e evitar problemas financeiros no futuro.

A falta de literacia financeira pode levar a decisões financeiras ruins. De acordo com a pesquisa "National Financial Capability Study (NFCS)" dos EUA, em 2018, apenas 17% dos jovens adultos de 18 a 24 anos relataram ter "alto conhecimento financeiro" (FINRA Foundation, 2019). Isso pode levar a gastos excessivos, endividamento e outras decisões financeiras ruins que podem ter um impacto negativo na vida desses estudantes.

A literacia financeira pode ajudar a promover o bem-estar financeiro dos estudantes universitários. Como afirmam Robb e Sharpe (2009), "os indivíduos com maior literacia financeira tendem a ter uma melhor gestão financeira, um menor nível de endividamento e um maior acúmulo de ativos" (p. 25). A literacia financeira também pode ajudar os estudantes universitários a planejar seus gastos e investimentos futuros.

A educação financeira é fundamental para a promoção da literacia financeira. Segundo a pesquisa de Chamorro-Premuzic e Furnham (2006), "os programas de educação financeira podem melhorar significativamente a literacia financeira e a gestão financeira entre estudantes universitários" (p. 557). Esses programas podem incluir aulas de finanças pessoais, workshops, aconselhamento financeiro e outras intervenções que promovam a literacia financeira.

Além da educação financeira, outras intervenções podem ser eficazes na promoção da literacia financeira dos estudantes universitários. De acordo com a pesquisa de O'Neill et al. (2013), intervenções como coaching financeiro, incentivos financeiros e intervenções comportamentais podem ajudar a melhorar a literacia financeira dos estudantes universitários.

Em resumo, a literacia financeira é fundamental para a promoção de decisões financeiras informadas e do bem-estar financeiro populacional e dos estudantes universitários de maneira mais específica. A educação financeira e outras intervenções comportamentais podem ajudar a promover e a melhorar a literacia financeira desses estudantes.

## **2.2 Heurísticas e Vieses**

Heurísticas e vieses são conceitos importantes no estudo da tomada de decisão e do comportamento humano. As heurísticas são regras mentais simplificadas que as pessoas usam para tomar decisões rápidas e eficientes. Essas regras mentais são frequentemente baseadas em experiências anteriores e em informações disponíveis no momento da tomada de decisão, já os vieses são desvios sistemáticos na tomada de decisão que podem levar a erros e resultados indesejados.

Segundo Simon (1972), heurísticas são "técnicas que ajudam a encontrar soluções para problemas que não podem ser resolvidos através de algoritmos formais". Em outras palavras, as heurísticas são úteis quando não é possível determinar uma solução única e precisa para um determinado problema, sendo necessário recorrer a métodos mais flexíveis e adaptativos.

Outro autor que contribuiu para a compreensão das heurísticas é Gigerenzer (1991), que defende a ideia de que essas técnicas são fundamentais para o nosso cotidiano, pois são capazes de lidar com a incerteza presente nas decisões humanas.

Para ele, “as heurísticas não são simplesmente vícios de raciocínio, mas sim maneiras úteis e eficazes de lidar com a complexidade da vida diária”.

Atualmente, autores como Epstein (2018) destacam a importância das heurísticas no contexto da inteligência artificial, onde algoritmos heurísticos são frequentemente usados para lidar com tarefas complexas e dinâmicas, como a tomada de decisão em tempo real. Segundo Epstein, a heurística é uma ferramenta poderosa para lidar com a incerteza e a ambiguidade em ambientes complexos e imprevisíveis.

Kahneman e Tversky (1974) foram pioneiros na identificação de várias heurísticas e vieses cognitivos comuns, incluindo o efeito de ancoragem, o viés de confirmação, o viés de disponibilidade e o viés de representatividade. Eles argumentaram que essas heurísticas e vieses são frequentemente usados pelos indivíduos para simplificar a tomada de decisão, mas podem levar a erros sistemáticos.

O efeito ancoragem refere-se ao fato de que as pessoas tendem a se fixar em uma informação inicial (a âncora) ao fazer uma estimativa ou julgamento, mesmo que essa informação seja irrelevante ou arbitrária (TVERSKY e KAHNEMAN, 1974). Em outras palavras, a âncora é usada como referência para avaliar outras informações subsequentes.

Este efeito pode levar a decisões imprecisas ou desajustadas. Por exemplo, se um vendedor de carros começa uma negociação com um preço elevado para um carro, isso pode influenciar o comprador a fazer uma oferta mais alta do que o valor real do veículo, pois as pessoas tendem a fazer estimativas mais altas ou mais baixas dependendo da magnitude do número que lhes é apresentado como referência inicial, mesmo que esse número seja arbitrário.

O viés de confirmação é a tendência de as pessoas buscarem informações que confirmam suas crenças pré-existentes e ignorarem informações que as contradizem (NICKERSON, 1998). Esse viés pode afetar a tomada de decisão de várias maneiras, como na avaliação de evidências científicas, na seleção de funcionários e na interpretação de informações financeiras.

Outro viés é o viés da disponibilidade, que ocorre quando a probabilidade de um evento é avaliada com base na facilidade com que exemplos ou instâncias dele vêm à mente (TVERSKY E KAHNEMAN, 1973). Por exemplo, as pessoas tendem a

superestimar a probabilidade de eventos raros, como um acidente de avião, porque esses eventos são amplamente divulgados na mídia e são facilmente lembrados. Esse viés pode afetar a tomada de decisão em várias áreas, como na avaliação de riscos e na previsão de resultados de eventos futuros.

Já o viés de representatividade é definido como a inclinação das pessoas para utilizar padrões ou estereótipos que correspondem às suas expectativas preexistentes para tomar decisões (TVERSKY & KAHNEMAN, 1974). Por exemplo, quando um indivíduo tem a crença de que vendedores de carros são arrogantes e persuasivos, pode avaliar um vendedor específico de acordo com esse estereótipo, mesmo sem conhecê-lo pessoalmente, resultando em um julgamento estereotipado e potencialmente impreciso (HASAN, BÈGUE, & BUSHMAN, 2013).

Além desses vieses cognitivos, existem muitos outros, como por exemplo, o viés do presente, o efeito de ilusão de controle e o efeito de aversão à perda (KAHNEMAN, 2011). Todos esses vieses podem levar a decisões equivocadas e prejudicar o desempenho financeiro, tanto em investimentos quanto em decisões de consumo, pois são desvios sistemáticos na tomada de decisão que podem levar a escolhas financeiras subótimas (THALER e SUNSTEIN, 2009).

O comportamento financeiro dos indivíduos é influenciado por uma série de fatores, incluindo seus valores pessoais, experiências anteriores, expectativas futuras e habilidades financeiras (AMERIKIS et al., 2014). Decisões financeiras não são tomadas de forma isolada, mas sim em resposta a um conjunto complexo de influências. Por isso é importante compreender esses fatores para melhorar a tomada de decisões financeiras e os resultados para os indivíduos.

Um viés bem comum também, é o viés do presente, que leva os indivíduos a valorizar mais as recompensas imediatas do que as recompensas futuras (O'DONOGHUE & RABIN, 1999). Esse viés pode levar a escolhas financeiras prejudiciais a longo prazo, como a falta de poupança para a aposentadoria.

Os vieses cognitivos também podem afetar a forma como os indivíduos avaliam riscos financeiros. Por exemplo, o viés da aversão à perda leva os indivíduos a valorizar mais a perda do que o ganho equivalente (KAHNEMAN e TVERSKY, 1979). Isso pode levar a uma tomada de decisão financeira excessivamente cautelosa ou uma aversão a investimentos de alto risco, mesmo que possam ter um bom potencial de retorno.

Para lidar com os vieses cognitivos na tomada de decisão financeira, é necessário desenvolver habilidades de pensamento crítico e autoconsciência. Como destacado por Barber e Odean (2001), "a conscientização dos vieses cognitivos pode ajudar os indivíduos a superá-los e a tomar decisões financeiras mais informadas". Além disso, o desenvolvimento de habilidades financeiras pode ajudar os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas e evitar escolhas financeiras subótimas (LUSARDI e MITCHELL, 2014).

Para mitigar esses vieses, é necessário reconhecê-los e tentar evitá-los conscientemente. A educação financeira pode ajudar a melhorar a tomada de decisão financeira ao ensinar aos indivíduos sobre os vieses cognitivos e como evitá-los (GATHERGOOD e WEBER, 2014). Além disso, a tecnologia, por meio de aplicativos, plataformas digitais e algoritmos, desempenha um papel fundamental na melhoria da literacia financeira e na redução dos vieses, fornecendo recursos educacionais e análises imparciais. Essas abordagens tecnológicas podem capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras mais informadas e evitar armadilhas comportamentais, contribuindo para uma maior conscientização e bem-estar financeiro.

Segundo um estudo realizado por Johnson e Smith (2021), aplicativos e plataformas digitais podem oferecer recursos interativos e educativos para ajudar os indivíduos a compreender conceitos financeiros complexos, como orçamento, investimentos e planejamento financeiro. Essas ferramentas tecnológicas podem fornecer informações relevantes e atualizadas sobre questões financeiras, permitindo que as pessoas tomem decisões informadas e responsáveis.

Lee e Jones (2020), corroboram dizendo que o uso de algoritmos e inteligência artificial pode ajudar a identificar e corrigir vieses cognitivos e comportamentais na tomada de decisões financeiras. Os algoritmos podem analisar dados financeiros, identificar padrões e fornecer recomendações imparciais e objetivas, reduzindo a influência de preconceitos e emoções na gestão financeira.

Por fim, heurísticas e vieses cognitivos são fenômenos importantes na tomada de decisão financeira, que podem levar a erros sistemáticos e prejuízos financeiros. É essencial reconhecer esses vieses e usar estratégias para evitá-los e minimizar seu impacto. A educação financeira e a tecnologia são duas abordagens que podem ajudar a melhorar a literacia financeira e reduzir os efeitos negativos desses vieses.

### **2.3 Gestão Financeira Empresarial e Pessoal**

A gestão financeira é uma prática fundamental tanto para indivíduos como para empresas, visto que permite o controle e a utilização adequada dos recursos financeiros disponíveis. A gestão financeira pessoal envolve o planejamento e o controle dos gastos e investimentos de uma pessoa ou família, enquanto a gestão financeira empresarial diz respeito à administração dos recursos financeiros de uma organização, buscando maximizar o lucro e minimizar os custos.

De acordo com Brigham e Houston (2016), a gestão financeira pessoal é fundamental para o sucesso financeiro a longo prazo de um indivíduo, visto que permite a identificação de oportunidades de investimento e a maximização do retorno sobre os investimentos realizados. Já Gitman (2017) destaca a importância da gestão financeira empresarial para a tomada de decisões estratégicas, uma vez que os recursos financeiros são um fator crítico para o sucesso de qualquer negócio.

No que diz respeito à gestão financeira pessoal, é importante destacar a relevância do planejamento financeiro. Segundo Reis (2016), o planejamento financeiro consiste em estabelecer objetivos financeiros de curto, médio e longo prazo e traçar um plano de ação para alcançá-los. Ainda segundo o autor, o planejamento financeiro é essencial para o equilíbrio financeiro de uma pessoa, uma vez que permite a identificação de despesas supérfluas e a definição de prioridades de gastos.

De acordo com Rejda e McNamara (2018), a gestão financeira pessoal também envolve a gestão de riscos financeiros, como os riscos associados aos investimentos e às dívidas. A gestão de riscos financeiros pode incluir a diversificação de investimentos, a obtenção de seguro de vida e a gestão de dívidas de forma a minimizar os riscos financeiros.

Além disso, a gestão financeira pessoal também pode envolver a gestão de impostos. De acordo com Brigham e Houston (2016), a gestão de impostos inclui a avaliação dos impactos fiscais de decisões financeiras, como a escolha de investimentos e a gestão de dívidas, e a busca de formas legais de reduzir os impostos.

No que se refere à gestão financeira empresarial, a análise financeira é uma prática essencial para a tomada de decisões. Segundo Ross et al. (2016), a análise financeira permite a avaliação do desempenho financeiro de uma empresa, identificando pontos fortes e fracos e apontando oportunidades de melhoria. Ainda

segundo os autores, a análise financeira é fundamental para a definição de estratégias financeiras eficazes e para a obtenção de recursos financeiros para investimentos.

A gestão financeira empresarial é fundamental para o sucesso de uma empresa, pois a eficiente utilização dos recursos financeiros pode gerar vantagem competitiva e aumento da rentabilidade. Segundo Gitman (2017), a gestão financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros, com o objetivo de maximizar a riqueza dos proprietários da empresa.

Para Vieira (2018), a gestão financeira empresarial envolve atividades como planejamento financeiro, análise de investimentos, controle de despesas e receitas, gestão de caixa, entre outras. O autor ainda destaca a importância da gestão de riscos financeiros para evitar prejuízos à empresa.

De acordo com Assaf Neto (2016), a gestão financeira empresarial é composta por três áreas principais: gestão financeira de curto prazo, gestão financeira de longo prazo e gestão do valor da empresa. A gestão financeira de curto prazo envolve a administração do capital de giro, enquanto a gestão financeira de longo prazo abrange decisões de investimentos em ativos fixos. Já a gestão do valor da empresa envolve a maximização do valor da empresa para seus acionistas.

Para Franco e Marra (2017), a gestão financeira empresarial é essencial para garantir a sustentabilidade da empresa. Os autores destacam a importância da gestão de fluxo de caixa, planejamento financeiro e gestão de custos como ferramentas para a tomada de decisão financeira.

Em suma, a gestão financeira empresarial envolve diversas atividades e áreas de conhecimento, com o objetivo de maximizar a riqueza dos proprietários da empresa e garantir a sua sustentabilidade. É fundamental que as empresas tenham uma gestão financeira eficiente e atualizada para enfrentar os desafios do mercado e alcançar o sucesso empresarial.

A gestão financeira é uma área de conhecimento que pode impactar diretamente o comportamento dos indivíduos em relação às decisões de investimento que tomam. De acordo com um estudo realizado por Sohn et al. (2021), os indivíduos podem apresentar vieses cognitivos na tomada de decisões financeiras, especialmente em relação à avaliação de risco e retorno. Esses vieses podem incluir aversão à perda, preferência por opções seguras e a superestimação das próprias habilidades e conhecimentos.

No entanto, a exposição a conceitos e técnicas de gestão financeira pode ajudar a reduzir esses vieses, levando a decisões mais racionais e conscientes. Um estudo realizado por Yen et al. (2018), mostrou que a participação em um curso de gestão financeira levou a uma redução no viés de aversão à perda e uma melhoria na capacidade de avaliar o risco e o retorno de diferentes investimentos por parte de alunos universitários.

Além disso, a gestão financeira pode ajudar a desenvolver habilidades de planejamento e controle financeiro, o que pode levar a uma maior disciplina e organização na tomada de decisões de investimento. Gitman e Zutter (2014) apontam que a gestão financeira envolve a análise e interpretação de informações financeiras para tomar decisões informadas e estratégicas, o que pode ajudar a reduzir a impulsividade e levar a decisões mais conscientes em relação aos investimentos.

Nesse contexto, é importante ressaltar a importância da educação financeira tanto para indivíduos como para empresas. Segundo Muricy (2018), a educação financeira é fundamental para a tomada de decisões conscientes e para a construção de um futuro financeiro sólido. Já Silva (2019) destaca a importância da educação financeira empresarial para a conscientização dos colaboradores sobre a importância da gestão financeira e para o desenvolvimento de uma cultura financeira organizacional.

Portanto, pode-se concluir que a gestão financeira é uma ferramenta importante para ajudar os indivíduos a tomar decisões mais conscientes e racionais em relação aos investimentos, reduzindo vieses cognitivos e promovendo maior disciplina e organização financeira.

Foram identificadas algumas pesquisas realizadas anteriormente com estudantes de ensino superior de diversos cursos, que conseguiram chegar a resultados que comprovam uma relevância positiva do ensino em gestão no desenvolvimento da literacia financeira para vida dos alunos e suas finanças pessoais.

Micael Carvalho em sua pesquisa realizada em 2019 para saber o nível de literacia de estudantes do ensino superior de uma universidade pública de Portugal, constatou que alunos que frequentam cursos como de economia e gestão, possuem um maior nível de literacia financeira se comparado a alunos de outros cursos.

Seu estudo buscou responder a sete hipóteses que comprovassem impacto relevante na literacia financeira, por meio da aplicação de um questionário com 18

questões que permitia medir conhecimentos Financeiros Gerais, Poupanças e Financiamentos, Seguros e Investimentos.

Após coletar as respostas, verificou-se que a hipótese número dois foi confirmada: "Os alunos que frequentam cursos na área da Economia e Gestão possuem um nível de literacia financeira superior aos demais alunos do ensino superior" (CARVALHO, 2019, p. 22). Por meio da análise das respostas, o autor comparou o conhecimento dos alunos de gestão e economia com o dos alunos de outros cursos e constatou que os primeiros obtiveram resultados relevantes em relação aos demais.

Outros autores como Voipe, Chen e Pavlicko (1996) e Wood e Doyle (2002), que constataram aqueles que possuem pelo menos um curso superior em economia ou gestão tendem a ter uma pontuação média mais alta do que aqueles que não possuem nenhum curso relacionado a essas áreas.

Carlin e Robinson (2010), em seu experimento, dividiram os alunos em dois grupos, um teve formação gestão em finanças de 19 horas e o outro não, os autores chegaram à conclusão que, face ao pedido de tomarem algumas decisões financeiras, os alunos que tinham tido formação financeira endividaram-se menos e pagaram as dívidas mais rapidamente e tal fato se deu supostamente pelo conhecimento de gestão em finanças adquirido anteriormente.

Esta pesquisa teve como objetivo fornecer uma contribuição aos estudos existentes, analisando especificamente a realidade de instituições de ensino localizadas na Paraíba. O estudo comparou cursos relacionados à área de gestão com outros cursos que não possuem tal relacionamento. O intuito foi investigar possíveis diferenças no nível de literacia financeira entre esses dois grupos de cursos.

## **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O propósito deste capítulo é descrever a metodologia empregada para conduzir o estudo, incluindo o processo seguido e as técnicas utilizadas para alcançar os objetivos estabelecidos e obter os resultados desejados. Segundo Lakatos e Marconi (2003), entende-se que a metodologia consiste em um conjunto de atividades organizadas e lógicas que permitem atingir o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, seguindo um caminho bem definido e detectando possíveis erros ao longo do processo. Ela oferece suporte às decisões do cientista, proporcionando maior segurança e eficiência na realização da pesquisa.

### **3.1 Caracterização Da Pesquisa**

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo e descritiva com abordagem quali-quantitativa. Com isso, entende-se que a pesquisa descritiva de campo com abordagem quali-quantitativa é uma técnica de investigação empírica que busca descrever e analisar um fenômeno ou problema em sua realidade concreta, utilizando tanto dados quantitativos quanto qualitativos. Segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva é utilizada quando se deseja descrever características de uma população ou fenômeno, e a pesquisa de campo é uma das modalidades mais utilizadas para coletar dados em seu ambiente natural.

Com relação à abordagem quali-quantitativa, Denzin e Lincoln (2018) destacam que esta consiste na combinação de métodos quantitativos e qualitativos na mesma pesquisa, visando obter uma compreensão mais completa e aprofundada do fenômeno investigado. A utilização de dados qualitativos permite uma análise mais rica e detalhada dos aspectos subjetivos e complexos do fenômeno, enquanto os dados quantitativos permitem a mensuração e comparação de variáveis objetivas.

Alguns autores afirmam que para a coleta de dados na pesquisa de campo descritiva com abordagem quali-quantitativa, podem ser utilizadas diversas técnicas, tais como entrevistas, questionários, observação participante, entre outras. No caso da presente pesquisa utilizou-se de um questionário. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a escolha das técnicas de coleta de dados deve ser baseada nos objetivos e hipóteses de pesquisa, e na capacidade do pesquisador de realizar as observações e entrevistas de forma adequada.

Em suma, a pesquisa descritiva de campo com abordagem quali-quantitativa é uma técnica que busca descrever e analisar um fenômeno em sua realidade concreta, utilizando tanto dados quantitativos quanto qualitativos. Através dela pretende-se compreender de forma completa e aprofundada os fatores investigados, em consonância com os objetivos estabelecidos pela pesquisa.

### **3.2 Universo, Amostragem e Amostra**

O estudo tem como universo, estudantes matriculados em instituições de ensino superior localizadas na cidade de João Pessoa, como por exemplo Instituto Federal da Paraíba (IFPB), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e também o polo paraibano da União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo (UNIESP), no que tange o conceito de universo, essa pesquisa corrobora com o pensamento de Gil (2008), "o universo de pesquisa é o conjunto de unidades de análise que possuem características em comum e sobre as quais se deseja obter informações".

A escolha da amostragem não probabilística por acessibilidade na presente pesquisa se justifica pela conveniência de selecionar participantes com base em sua disponibilidade e acesso aos meios de coleta de dados. Segundo Creswell (2014), essa abordagem é comumente utilizada em estudos exploratórios e quando o objetivo não é generalizar os resultados para uma população maior.

A amostragem não probabilística por acessibilidade é caracterizada pela seleção de participantes que estão prontamente disponíveis e acessíveis ao pesquisador. Nesse caso, os estudantes foram selecionados com base na sua disponibilidade para participar do estudo e no acesso aos grupos de aplicativos utilizados para a coleta de dados, como WhatsApp e Instagram.

Embora essa abordagem não permita extrapolar os resultados para toda a população de estudantes das instituições de ensino superior, ela proporciona uma compreensão relevante sobre a literacia financeira dos participantes selecionados. Além disso, a amostragem por acessibilidade é mais viável em termos de recursos e tempo, tornando-se uma opção adequada para este estudo específico.

Por isso, dentro dessa perspectiva optou-se pela utilização de uma amostra com variáveis de estratificação visando separar alunos de graduação de cursos de gestão e alunos de outros cursos, como por exemplo o de pedagogia. Segundo

Marconi e Lakatos (2010), a amostragem estratificada é uma técnica que permite a redução da variabilidade dos dados e o aumento da precisão das estimativas, além de possibilitar a análise de diferenças entre os estratos. Já Gil (2008) destaca que a amostragem estratificada é recomendada quando há diferenças importantes entre os estratos em relação às variáveis de interesse da pesquisa.

O presente estudo adotou técnicas metodológicas fundamentadas em princípios empíricos e científicos. A escolha da amostragem estratificada como abordagem complementar teve como objetivo minimizar a variabilidade dos dados e aumentar a precisão das estimativas, possibilitando também a análise das diferenças entre os estratos. Essas técnicas são amplamente preconizadas por eminentes pesquisadores na área de metodologia científica, como Gil, Marconi e Lakatos, e são amplamente empregadas em estudos empíricos para assegurar a qualidade e a confiabilidade dos resultados.

A amostra utilizada neste estudo foi composta por 54 participantes, os quais foram divididos em estratos. O estrato representado pelo curso de Gestão contou com 40 respondentes dos cursos de Administração e Negócios Imobiliários, e o estrato representado pelos cursos de não gestão incluiu os cursos de Pedagogia, Psicologia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Letras-Ingês, Música e Serviço Social, contando com 14 respondentes. A amostra também foi composta em sua maior parte pelo gênero feminino 61%, com estado civil solteiro de 57% e com 88% deles tendo renda média familiar de até 5 salários mínimos.

### **3.3 Instrumento de Coleta de Dados**

O instrumento utilizado para a coleta dos dados neste estudo consistiu em um formulário estruturado. A sua construção resultou da combinação de elementos de questionários previamente empregados em pesquisas conduzidas por diferentes autores, como, por exemplo, o Núcleo de Pesquisa em Finanças de Impacto (NUPEFI). Dado que não há um padrão estabelecido para guiar os pesquisadores na elaboração desse tipo de instrumento, foi necessário adaptar o formulário a fim de adequar as perguntas aos objetivos propostos nesta pesquisa.

O questionário foi dividido em seis seções, sendo elas caracterização básica do participante, perfil socioeconômico, comportamento financeiro, atitude financeira,

conhecimento financeiro e por fim o perfil de realização de tarefas, conforme demonstrado no quadro abaixo.

**Quadro 1:** Distribuição do questionário da pesquisa

Seção	Abordagem	Questões
I	Caracterização Básica	A a E
II	Perfil Socioeconômico	1 a 7
III	Conhecimento Financeiro	8 a 15
IV	Atitude Financeira	16
V	Comportamento Financeiro	17 a 29
VI	Perfil de Realização de Tarefas	30

**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

### 3.4 Perspectiva De Análise De Dados

A análise dos dados coletados foi realizada por meio do tratamento dos dados e apresentados em forma de gráficos utilizando o instrumento de pesquisa "Google Forms". Os dados foram posteriormente organizados em tabelas utilizando o software Excel. O objetivo dessa análise foi identificar o nível de conhecimento em gestão e a literacia financeira dos estudantes de cursos de graduação, fazendo uma comparação entre os alunos que estão matriculados em cursos de gestão e aqueles que não estão.

Para alcançar esse objetivo, foram realizadas análises descritivas dos dados, buscando descrever e resumir as principais características e tendências observadas na amostra. Além disso, foram realizadas análises inferenciais, que envolveram testes de comparação de médias não paramétricos e não pareados. Esses testes foram aplicados para avaliar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos estudados, fornecendo compreensão sobre a relação entre o conhecimento em gestão, literacia financeira e a participação em cursos de gestão.

Essas análises descritivas e inferenciais contribuíram para uma percepção mais aprofundada do perfil dos estudantes e forneceram evidências para apoiar as conclusões deste estudo.

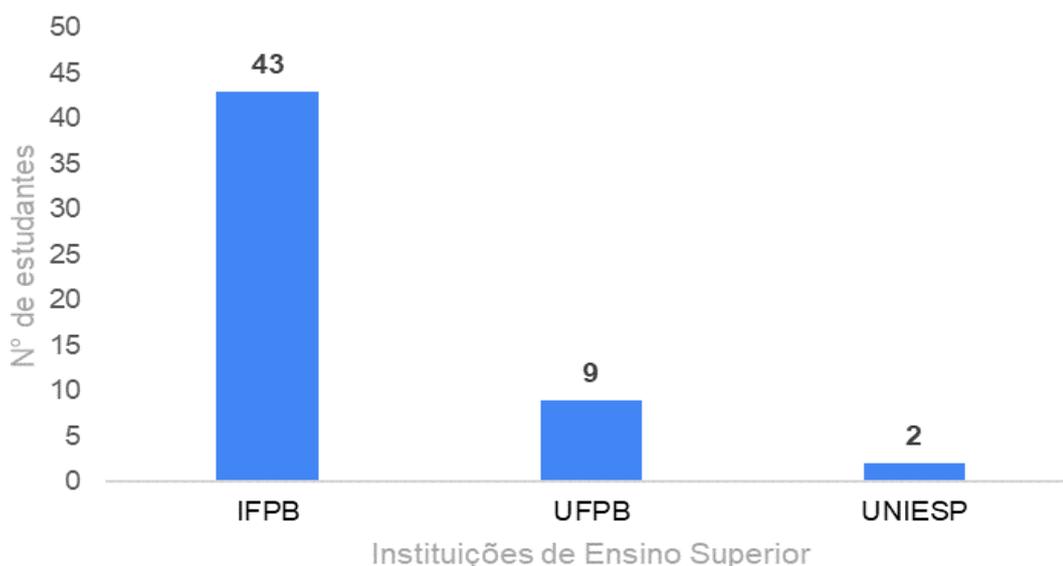
## 4 ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo tem como objetivo abordar, analisar e apresentar os dados coletados por meio do instrumento de pesquisa, com o intuito de compreender e atingir os objetivos deste estudo. O foco está em identificar o nível de literacia financeira dos entrevistados, investigando o impacto da educação financeira e do conhecimento em gestão nas decisões financeiras pessoais e familiares desses estudantes.

Visando obter a maior quantidade possível de participantes para a coleta da amostra da pesquisa, o formulário foi divulgado e disseminado através de grupos de aplicativos como WhatsApp e Instagram de faculdades e institutos de ensino superior localizados na cidade de João Pessoa.

O preenchimento do formulário foi realizado de forma anônima e voluntária, resultando em uma amostra total de 54 participantes. Essa amostra é composta por estudantes de instituições públicas e privadas, conforme ilustrado nos gráficos abaixo:

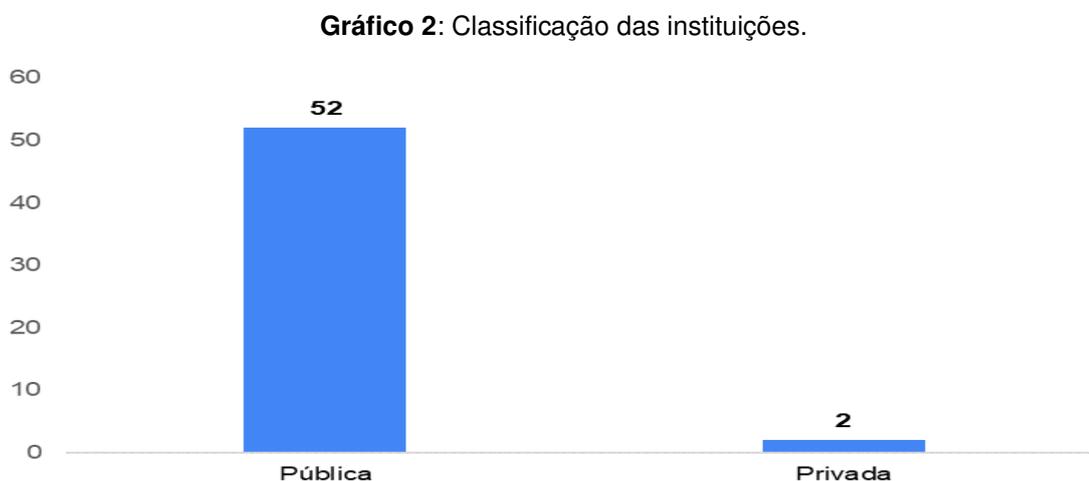
**Gráfico 1:** Números de estudantes respondentes por instituição.



**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

É possível observar que o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) foi a instituição com o maior número de participantes que responderam ao questionário, totalizando 43 respostas obtidas. Em seguida, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) teve a participação de 9 estudantes. Por fim, a União das Instituições Educacionais do Estado de São Paulo (UNIESP) teve o menor número de participantes, com apenas 2 estudantes que responderam à pesquisa.

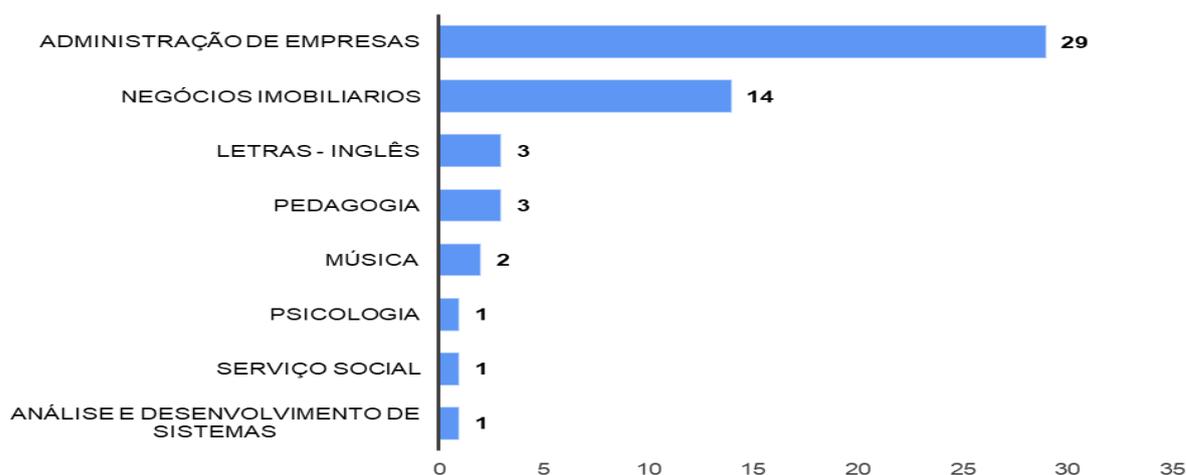
Quanto à classificação das instituições, observa-se que houve participação tanto de instituições de ensino público quanto privado, conforme demonstrado no gráfico abaixo:



**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

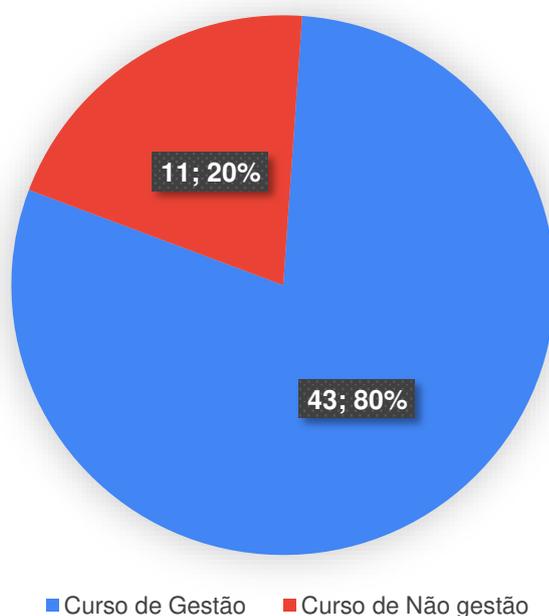
Conforme ilustrado no Gráfico 2, é possível observar uma predominância de participantes provenientes de instituições de ensino público em relação aos da rede privada. Das respostas obtidas, 52 correspondem a estudantes de instituições públicas, o que representa 96,3% do total de respondentes. Em contraste, apenas 2 respostas foram fornecidas por estudantes de instituições privadas, equivalente a 3,7% da amostra coletada.

No que diz respeito aos cursos de graduação envolvidos na pesquisa, é perceptível uma diversidade de cursos participantes, abrangendo áreas como gestão, ciências humanas, educação e ciências tecnológicas, descritas no gráfico a seguir:

**Gráfico 3:** Curso da graduação.

**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

É possível observar que a maioria dos participantes da pesquisa pertence ao curso de Administração de Empresas, totalizando 29 estudantes. Em seguida, o curso de Negócios Imobiliários contou com a participação de 14 estudantes. Os cursos de Letras-Inglês e Pedagogia têm a presença de 3 discentes cada. O curso de Música conta com 2 participantes. Por fim, os cursos com menor número de participantes, cada um com apenas 1 resposta, são Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Psicologia e Serviço Social.

**Gráfico 4:** Categorização dos cursos

**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

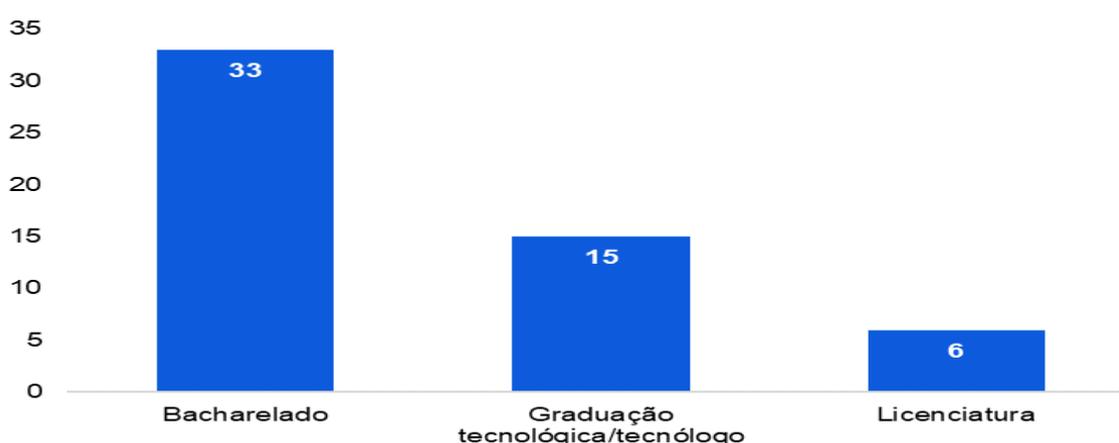
Com base nos dados apresentados no gráfico 4, é possível observar que a literatura científica aborda a distribuição dos participantes em cursos categorizados de maneira específica. Segundo os estudos, a proporção de estudantes em cursos de gestão é significativamente maior, representando cerca de 80% da amostra. Por outro lado, apenas 20% dos participantes estão matriculados em cursos não relacionados à gestão.

A literatura sugere que essa preferência por cursos de gestão pode ser influenciada por diferentes fatores. Por exemplo, a demanda do mercado de trabalho desempenha um papel importante, pois habilidades de gestão são frequentemente valorizadas em diversas áreas profissionais. Além disso, a percepção de que cursos de gestão oferecem oportunidades de carreira mais amplas e melhores perspectivas de emprego pode atrair um maior número de estudantes.

Por outro lado, os cursos não relacionados à gestão também têm sua importância. A literatura menciona que esses cursos podem atrair estudantes com interesses específicos em áreas como ciências, artes, engenharia, tecnologia, entre outras. Eles oferecem a possibilidade de especialização em campos mais específicos e atendem a demandas particulares do mercado de trabalho. No entanto, é importante ressaltar que a distribuição de participantes em categorias de cursos pode variar dependendo de fatores contextuais, como localização geográfica, políticas educacionais e características socioeconômicas dos estudantes.

Quanto à modalidade dos cursos de graduação, constatou-se a presença de três categorias distintas: bacharelado, graduação tecnológica/tecnólogo e licenciatura. Essas modalidades foram representadas no gráfico a seguir:

**Gráfico 5:** Modalidade de ensino superior.

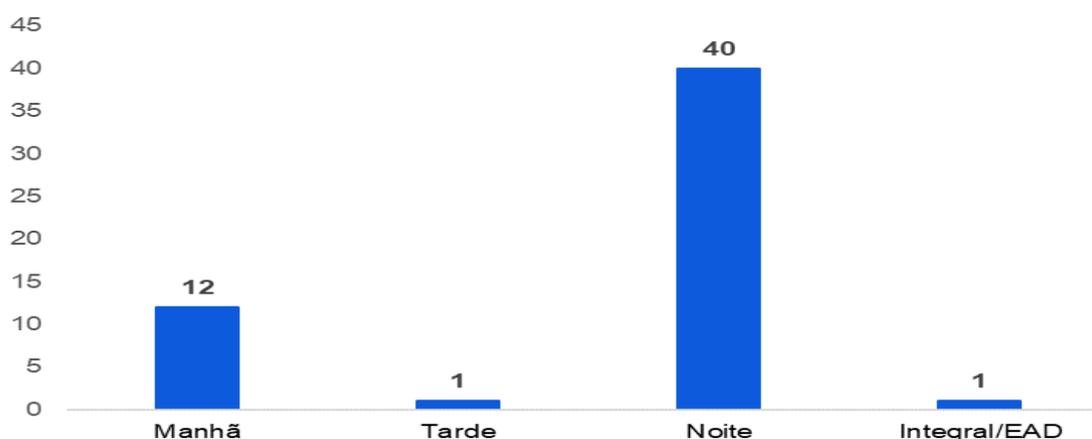


**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

Conforme ilustrado no Gráfico 5, pode-se observar que a maioria dos participantes é proveniente da modalidade de ensino superior em bacharelado, contabilizando 33 estudantes. Em seguida, a modalidade de graduação tecnológica apresentou a participação de 15 indivíduos. Por fim, a modalidade de licenciatura registrou o menor número de respondentes, com apenas 6 universitários.

Ao analisar os dados, observa-se uma predominância de um turno específico em relação aos demais mencionados nas respostas dos participantes, como evidenciado a seguir:

**Gráfico 6:** Turno em que cursa.



**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

O gráfico evidencia que 40 discentes, de um total de 54 participantes, estão matriculados em cursos de graduação no período noturno, o que representa a maioria dos alunos. Os demais turnos são ocupados por 12 componentes no período matutino, 1 integrante no período vespertino e 1 estudante matriculado em período integral/EAD. Observa-se que esses dois últimos turnos apresentam menor número de indivíduos matriculados.

#### 4.1 Perfil Socioeconômico

Esta seção tem como propósito a investigação do perfil social e econômico dos participantes da amostra, com o intuito de possibilitar a análise cruzada de dados com outros perfis coletados por meio do formulário. O perfil socioeconômico permite a coleta de informações como gênero, idade, estado civil, formação acadêmica, ocupação principal e outras variáveis, bem como a renda média familiar, conforme

apresentado na tabela a seguir. O objetivo é obter uma compreensão mais aprofundada das características sociais e econômicas dos respondentes, proporcionando uma base sólida para análises subsequentes.

**Tabela 1:** Perfil Socioeconômico.

<b>1. Gênero</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Mulher	33	61,1%
Homem	21	38,9%
<b>2. Faixa etária</b>		
Média	30,46	
Mediana	27	
Moda	23	
Mínimo	18	
Máximo	54	
<b>3. Estado Civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Solteiro	31	57,4%
Casado(a)/União estável	20	37,0%
Separado(a)/divorciado(a)	3	5,6%
<b>4. Formação Acadêmica</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Graduação	48	88,9%
Pós graduação/MBA	6	11,1%
<b>5. Atividade Profissional:</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Formal	42	77,8%
Desempregado	1	1,9%
Jovem aprendiz/Estagiário	3	5,6%
Não trabalho	8	14,8%
<b>6. Atividade profissional principal</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Autônomo	4	7%
Empregador/Proprietário	1	2%
Empregado c/ cart. Assinada	20	37%
Empregado s/ cart. assinada	1	2%
Estudante/estagiário(a)	8	15%
Servidor(a) Público(a)	10	19%
Empregado público	3	6%
Desempregado +1 ano	1	2%
Desempregado -1 ano	2	4%
D. Casa	1	2%
Vive de renda	2	4%
Aprendiz	1	2%
<b>7. Renda familiar média de:</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
até R\$ 1.320	10	18,5%
até R\$ 2.640	18	33,3%
até R\$ 3.960	11	20,4%
até R\$ 6.600	9	16,7%
até R\$ 9.240	2	3,7%
até R\$ 13.200	1	1,9%
até R\$ 19.800	1	1,9%
até R\$ 26.400	2	3,7%

**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

Ao analisar a composição por gênero dos participantes, constatou-se uma expressiva predominância feminina na amostra, representando aproximadamente 61% do total, com 33 participantes do sexo feminino. Por sua vez, o sexo masculino correspondeu a cerca de 39% da amostra, com a participação de 21 indivíduos.

No que se refere à faixa etária dos estudantes, observou-se uma considerável variação, com a idade mínima registrada de 18 anos e a idade máxima de 54 anos. A média das idades dos participantes foi calculada em aproximadamente 30,5 anos, indicando uma distribuição ampla das idades na amostra. A moda, que representa o valor mais frequente, foi identificada como sendo 23 anos, ou seja, a idade mais recorrente entre os participantes.

Quanto ao estado civil dos participantes, constatou-se que a maioria da amostra é composta por indivíduos solteiros, totalizando 31 estudantes. Em seguida, encontram-se os participantes casados ou em união estável, totalizando 20 indivíduos. Os indivíduos separados ou divorciados representam a minoria da amostra, com apenas 3 discentes. Esses resultados correspondem a uma proporção de 57,4% de participantes solteiros, 37% de casados ou em união estável, e 5,6% de separados ou divorciados, respectivamente. Essas informações são relevantes para compreender a distribuição do estado civil dos estudantes envolvidos na pesquisa.

No que diz respeito à formação acadêmica, verificou-se que dos 54 participantes, 48 estão matriculados em cursos de graduação, enquanto apenas 6 estão cursando pós-graduação/MBA. Além disso, observou-se que a maioria dos participantes, correspondendo a aproximadamente 78% do total, possui atividade profissional formal. Por outro lado, 14,8% dos participantes declararam não estar trabalhando, 5,6% estão na condição de jovem aprendiz/estagiário e aproximadamente 2% encontram-se desempregados. Esses resultados fornecem informações relevantes sobre a formação acadêmica e a situação profissional dos participantes do estudo.

Quanto à atividade profissional principal dos participantes, constatou-se que 20 indivíduos (37%) exercem trabalho com carteira assinada, enquanto 10 participantes (19%) são servidores públicos. Além disso, 8 estudantes estão envolvidos em atividades de estudo/estágio, 4 são autônomos, 3 são empregados públicos, 4 estão desempregados ou obtêm renda de outras fontes, e 5 se enquadram em outras

categorias, como dona de casa, empregador/proprietário, desempregado há mais de um ano, aprendiz ou empregado sem carteira assinada.

No que diz respeito à renda mensal média dos participantes dessa amostra, a distribuição revela que 18 estudantes possuem renda de até R\$ 2.640, 11 recebem até R\$ 3.960, 10 discentes possuem renda de até R\$ 1.320 e 9 indivíduos recebem até R\$ 6.600. Esse grupo corresponde à maioria da amostra, totalizando aproximadamente 89% dos estudantes, e pode ser classificado como aqueles que recebem até 5 salários mínimos. Por outro lado, o segundo grupo é composto por 2 participantes com renda média familiar de até R\$ 9.240, 2 de até R\$ 26.400, 1 de até R\$ 13.200 e 1 com renda de até R\$ 19.800. Essa parcela representa a minoria da amostra e pode ser classificada como aqueles que recebem até 20 salários mínimos.

A análise dos dados revela informações importantes sobre o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa. A predominância feminina na amostra indica a necessidade de considerar as diferenças de gênero ao analisar os resultados. Hyde (2014) vai defender em seu estudo “similaridades e diferenças de gênero” que embora existam algumas diferenças de média entre os sexos em determinados aspectos, a sobreposição entre homens e mulheres em muitas características é substancial. Em outras palavras, existem mais semelhanças do que diferenças essenciais entre homens e mulheres em muitos traços e habilidades.

A ampla faixa etária dos estudantes evidencia a diversidade de idades presentes na amostra, o que pode influenciar nos resultados e nas interpretações. No que se refere ao estado civil, os resultados indicam uma predominância de participantes solteiros, seguidos pelos casados ou em união estável. Essa informação pode ser relevante para investigar possíveis influências do estado civil na educação financeira e no comportamento financeiro dos indivíduos.

A predominância de estudantes de graduação em relação aos de pós-graduação reflete a composição da amostra e deve ser considerada ao generalizar os resultados para a população como um todo. Além disso, a presença de participantes com atividade profissional formal, bem como aqueles que estão desempregados ou em outras situações ocupacionais, mostra a diversidade de contextos profissionais entre os estudantes.

Os resultados relacionados à renda mensal demonstram uma distribuição desigual, com a maioria dos participantes recebendo até 5 salários mínimos. Essa

informação sugere a existência de desafios financeiros e a importância de abordar a literacia financeira entre os estudantes. Por outro lado, a presença de participantes com rendas mais elevadas indica a necessidade de considerar diferentes estratos socioeconômicos ao analisar e interpretar os resultados.

Em conjunto, esses dados fornecem um panorama do perfil socioeconômico dos participantes, destacando a importância de considerar as variáveis de gênero, idade, estado civil, formação acadêmica e atividade profissional ao investigar questões relacionadas à educação financeira. Essas informações contribuem para uma compreensão mais abrangente dos fatores que podem influenciar as atitudes e comportamentos financeiros dos estudantes.

## 4.2 Comportamento financeiro

A seção sobre comportamento financeiro tem como objetivo investigar as práticas e decisões financeiras adotadas pelas pessoas. Por meio das perguntas formuladas, busca-se compreender como os indivíduos lidam com questões relacionadas ao dinheiro, como realizam orçamentos, poupam, investem, planejam suas finanças, controlam seus gastos, quitam dívidas, dentre outros aspectos financeiros. Essas informações são essenciais para analisar a capacidade dos participantes em tomar decisões financeiras adequadas, identificar padrões de comportamento financeiro e detectar possíveis desafios ou lacunas na educação financeira.

**Quadro 2:** Síntese comportamento Financeiro

Perguntas	Alternativas	Frequência	Porcentagem
<b>8. Por qual(is) meio(s) você adquiriu conhecimento sobre Educação Financeira?</b>	Adquiriu algum conhecimento	50	92,6
	Não adquiriu conhecimento	4	7,4
<b>9. Diante do termo Educação Financeira, como você se posiciona?</b>	Sei do que se trata, mas não aplico.	24	44,4
	Sei do que se trata e aplico no meu dia-a-dia	23	42,6

	Já li algo. Porém, desconheço o assunto.	7	13		
<b>10. A respeito do seu conhecimento sobre finanças pessoais, você se sente:</b>	Muito seguro – Possuo conhecimento amplo	25	46,3		
	Razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas	15	27,8		
	Nada seguro – gostaria de ter um melhor nível	9	16,7		
	Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais	5	9,3		
<b>11. A respeito de sua Educação Financeira, responda:</b>					
<b>11.1 Já participou de algum evento sobre educação financeira?</b>	Sim	31	57,4		
	Não	23	42,6		
<b>11.2 Já teve contato com algum material sobre Educação Financeira?</b>	Sim	46	85,2		
	Não	8	14,8		
<b>12. Grau de Importância da Educação Financeira no ensino Superior.</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Moda</b>	<b>Mediana</b>
	3	5	4,74	5	5
<b>13. Ferramentas de Controle de Gastos</b>					
Extrato Bancário	1	5	3,11	4	3
Fatura do Cartão de Crédito	1	5	3,7	4	4
Caderno de Anotações	1	5	3,07	4	3
Planilhas Eletrônicas	1	5	2,85	1	3
Aplicativos	1	5	2,85	1	3

Fonte: Elaboração Própria (2023).

Ao serem indagados sobre seu comportamento financeiro, constatou-se que cerca de 92% dos estudantes adquiriram algum tipo de conhecimento em relação à educação financeira, enquanto 8% deles não tiveram acesso a nenhum conteúdo relacionado ao tema. Dos participantes, 44% afirmaram ter conhecimento sobre o assunto, mas não o aplicam em sua vida cotidiana, 43% afirmaram ter conhecimento e aplicam esses conhecimentos em suas atividades diárias, e 13% afirmaram ter lido algo sobre o assunto, mas possuem um entendimento limitado.

Em relação à segurança em relação ao assunto, 27% dos estudantes sentem-se razoavelmente seguros, afirmando conhecer a maioria dos conceitos, enquanto 16% afirmam não se sentirem seguros e desejam adquirir um conhecimento mais aprofundado, e 9% expressaram o desejo de aprender mais, pois ainda não se sentem totalmente confiantes.

No que diz respeito à educação financeira, aproximadamente 57% dos entrevistados relataram ter participado de cursos, congressos ou palestras sobre o assunto, enquanto 43% afirmaram não ter tido essa experiência. Quanto ao acesso a materiais relacionados, 85% informaram ter tido contato com livros, revistas, internet e outros recursos similares, enquanto 15% não tiveram essa oportunidade.

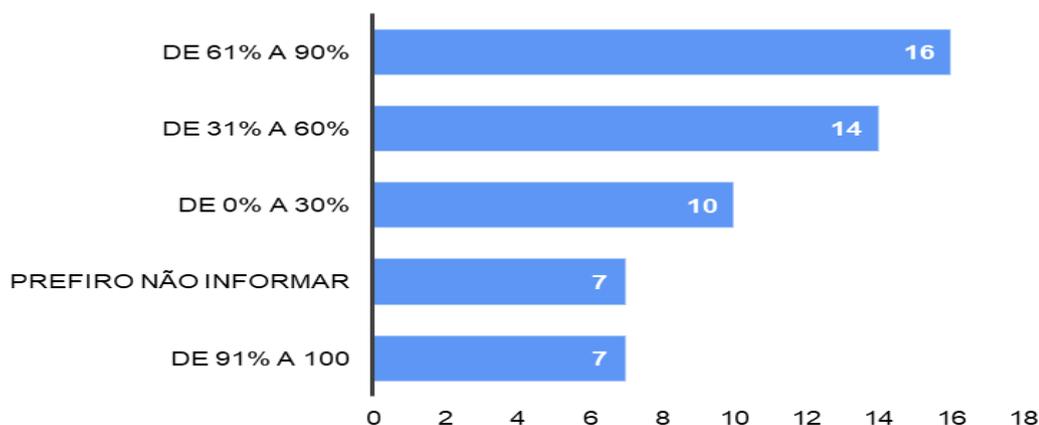
Em relação à importância atribuída à educação financeira no ensino superior, 77% consideram-na muito importante, 18% a consideram importante e 3% a consideram razoavelmente importante. Quanto à frequência de utilização de ferramentas de controle financeiro, aproximadamente 85% dos participantes afirmaram fazer uso de cadernos de anotações, enquanto 15% não utilizam essa ferramenta.

Além disso, 80% dos participantes utilizam extratos bancários, 93% utilizam faturas de cartão de crédito, 70% utilizam planilhas eletrônicas e 74% utilizam aplicativos. Por outro lado, 20% dos entrevistados afirmaram não recorrer a nenhuma dessas ferramentas.

Esses resultados destacam a relevância do conhecimento em educação financeira entre os estudantes e revelam diferentes níveis de aplicação e segurança em relação ao assunto. Além disso, demonstram a participação significativa dos estudantes em eventos relacionados à educação financeira e o acesso a materiais informativos. A utilização de ferramentas de controle financeiro também é amplamente adotada, com destaque para o uso de cadernos de anotações, extratos bancários,

faturas de cartão de crédito, planilhas eletrônicas e aplicativos. Essas informações fornecem uma clareza valiosa para o desenvolvimento de estratégias de educação financeira mais eficazes no contexto acadêmico.

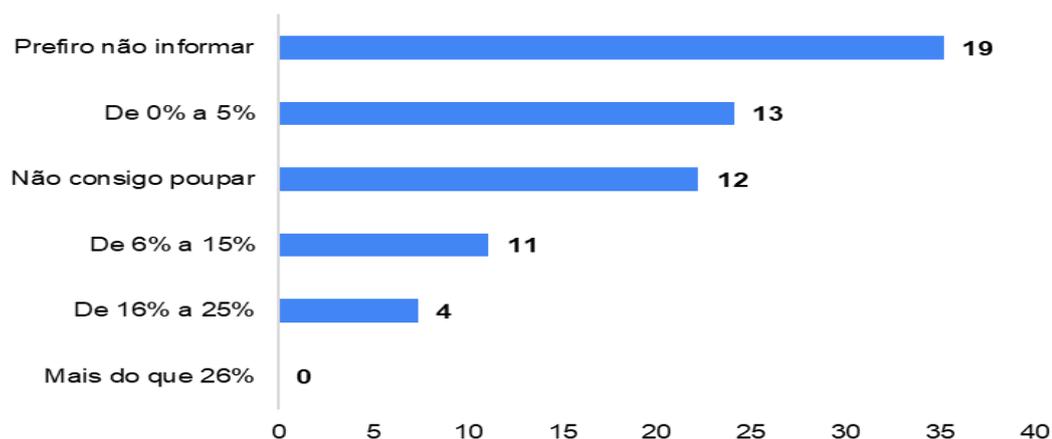
**Gráfico 7:** Percentual de rendimento mensal que está comprometido.



**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

Ao analisar a porcentagem de renda comprometida pelos participantes, verifica-se que 16 estudantes têm suas finanças comprometidas entre 61% e 90%. Além disso, 14 participantes comprometem entre 31% e 60% de sua renda, enquanto 10 deles possuem um comprometimento de 0% a 30%. Sete participantes optaram por não fornecer informações sobre o comprometimento de sua renda, e outros sete têm de 91% a 100% de sua renda alocada para obrigações financeiras. Esses dados revelam diferentes níveis de comprometimento financeiro dos participantes, sendo importante considerar o impacto que essa situação pode ter em suas condições econômicas e planejamento financeiro tanto a curto prazo quanto a longo prazo.

O comprometimento da renda dos participantes é um aspecto relevante a ser considerado, tanto em termos de sua saúde financeira atual quanto de seu planejamento financeiro futuro. A literatura aborda essa questão de forma abrangente, destacando os impactos e as implicações do comprometimento financeiro nas finanças pessoais dos indivíduos. Ongena e Smith (2000) discutem que altos níveis de endividamento e comprometimento da renda podem resultar em estresse financeiro e afetar negativamente a qualidade de vida das pessoas. Gudmunson et al. (2007) argumentam que indivíduos com maior comprometimento da renda tendem a ter menor probabilidade de economizar para emergências ou para aposentadoria, o que pode levar a dificuldades financeiras a longo prazo.

**Gráfico 8:** Percentual de renda poupada.

Fonte: Elaboração Própria (2023).

Ao analisar a atitude dos participantes em relação à poupança de seus rendimentos, observa-se que 19 deles optaram por não fornecer informações. Além disso, 13 participantes afirmaram poupar de 0% a 5% de seus rendimentos, enquanto 12 declararam não conseguir poupar. Por outro lado, 11 participantes conseguem economizar de 6% a 15% de seus rendimentos, enquanto apenas 4 indivíduos conseguem poupar de 16% a 25%. Nenhum dos participantes confirmou poupar mais de 26% de seus rendimentos.

Vet., De Ridder e Stokman (2014) analisaram os fatores psicológicos que afetam os comportamentos de poupança. Eles observaram que fatores como autocontrole, motivação e autodisciplina desempenham um papel importante na capacidade de poupar. Além disso, eles destacaram que a falta de motivação e a tendência ao consumo imediato podem ser obstáculos para a poupança.

Tais resultados revelam diferentes comportamentos em relação à poupança entre os participantes, com uma parcela significativa afirmando não conseguir poupar. Isso pode ocorrer pelos fatores psicológicos de cada uma instrução financeira e conhecimento sobre finanças ou até mesmo suas crenças. Por fim, essa análise é relevante para compreender os hábitos de poupança e o nível de consciência financeira dos participantes envolvidos no estudo.

### 4.3 Atitude Financeira

Este tópico inclui um conjunto de perguntas que avaliam as atitudes dos participantes e têm como objetivo investigar suas opiniões, crenças, valores e predisposições em relação a determinados temas ou comportamentos. No contexto financeiro, essas perguntas buscam compreender as atitudes das pessoas em relação a questões como poupança, investimento, consumo consciente, endividamento, planejamento financeiro, entre outros. Elas fornecem informações sobre as percepções e posturas dos participantes em relação a esses assuntos, permitindo identificar preferências, motivações e obstáculos que podem influenciar seus comportamentos financeiros.

**Tabela 2:** Avaliação média da Atitude Financeira

Questões	MÍN	MÁX	MÉD	Moda	Mediana
Comparo preços ao fazer uma compra	3	5	4,39	5	4
É importante estabelecer metas financeiras	2	5	4,22	5	4,5
Pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento	1	5	3,76	5	4
Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis	1	5	3,76	4	4
Consigo identificar os custos que pago ao financiar um bem ou serviço	1	5	3,54	4	4
Prefiro juntar dinheiro para comprar um produto à vista	1	5	3,24	3	3
Tenho renda mensal suficiente para quitar obrigações e deixar reservas financeiras	1	5	2,96	4	3
Passarei a fazer planejamento financeiro quando acumular mais patrimônio.	1	5	2,94	3	3
Sigo um plano de gastos semanal ou mensal	1	5	2,87	1	3
Poupo para comprar um produto mais caro	1	5	2,67	4	3
Prefiro comprar um produto financiado para tê-lo de imediato	1	5	2,22	1	2
Minha renda é insuficiente para quitar obrigações é preciso recorrer ao crédito	1	5	2,13	1	2
Não acho necessário planejar gastos	1	5	1,43	1	1

**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

A Tabela 2 apresenta a média das respostas dos participantes em relação a 13 questões sobre a avaliação da atitude financeira. Os resultados indicam que, em média, os participantes atribuem uma pontuação de 4,39 ao hábito de comparar preços ao fazer uma compra. Além disso, uma pontuação média de 4,22 é atribuída à

importância de estabelecer metas financeiras. Os participantes também tendem a pagar seus cartões de crédito na data de vencimento e a comparar as opções de crédito disponíveis, com pontuações médias de 3,76 e 3,54, respectivamente.

Quanto à capacidade de identificar o custo de financiamento de um bem ou serviço, os participantes atribuem uma pontuação média de 3,54. A preferência por juntar dinheiro e comprar produtos à vista recebe uma pontuação média de 3,24. Em relação à capacidade de quitar obrigações financeiras e manter reservas, os participantes apresentam uma pontuação média de 2,96. Aqueles que afirmam que iniciarão um planejamento financeiro quando seu patrimônio aumentar atribuem uma pontuação média de 2,94.

Em relação ao hábito de seguir um plano de gastos semanal ou mensal, os participantes apresentam uma pontuação média de 2,87. A tendência de poupar para adquirir um produto mais caro recebe uma pontuação média de 2,67. Por outro lado, alguns participantes afirmam preferir comprar produtos financiados para obtê-los imediatamente, atribuindo uma pontuação média de 2,22. Aqueles que consideram sua renda insuficiente para quitar suas obrigações e recorrem ao cartão de crédito atribuem uma pontuação média de 2,13. Cerca de 1,43 dos estudantes acreditam que não é necessário planejar seus gastos. Roberts e Jones (2001) exploraram as atitudes financeiras dos consumidores e destacaram a importância da comparação de preços como um comportamento relacionado ao consumo consciente. Eles argumentaram que os consumidores que têm a atitude de comparar preços tendem a ser mais racionais e a tomar decisões mais informadas em suas compras.

Em geral, os participantes apresentam uma atitude favorável em relação a aspectos como comparar preços, estabelecer metas financeiras e pagar suas contas de cartão de crédito em dia. No entanto, existem aspectos em que a média das respostas é menor, como a capacidade de seguir um plano de gastos ou poupar para adquirir produtos mais caros. Nesse quesito Dholakia e Firat (2010) mostraram que a definição de metas financeiras está relacionada a comportamentos de consumo mais disciplinados e prudentes. Os indivíduos que estabelecem metas financeiras tendem a ser mais comprometidos com a economia de dinheiro, reduzindo gastos supérfluos e evitando compras impulsivas. Esses comportamentos mais disciplinados levam a uma melhoria geral da situação financeira dos participantes.

Essa análise fornece uma percepção sobre as atitudes financeiras dos participantes e pode ser utilizada para identificar áreas em que a conscientização financeira e os comportamentos podem ser aprimorados.

#### 4.4 Conhecimento Financeiro

O conhecimento financeiro tem como objetivo verificar o nível de compreensão e familiaridade dos indivíduos com conceitos, termos e princípios relacionados às finanças. Elas são utilizadas para medir o grau de conhecimento dos participantes sobre temas como juros, inflação, investimentos, orçamento, planejamento financeiro, entre outros. Essas perguntas são fundamentais para avaliar a alfabetização financeira das pessoas, ou seja, sua capacidade de compreender e tomar decisões informadas em assuntos financeiros. Além disso, permitem identificar lacunas de conhecimento e avaliar a eficácia de programas de educação financeira.

**Quadro 3:** Avaliação do conhecimento Financeiro.

Suponha que você tenha R\$ 100 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.		
Alternativas	Frequência	Porcentagem
Alternativas erradas	29	54
<b>Mais do que R\$ 150,00.</b>	25	46
Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e João herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?		
Alternativas erradas	30	56
<b>José</b>	24	44
Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.		
<b>Menos do que hoje.</b>	36	67
Alternativas erradas	18	33
Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?		
<b>Exatamente o mesmo.</b>	30	56
Alternativas erradas	24	44

Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?		
Alternativas erradas	28	52
<b>Ações</b>	26	48
Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?		
<b>Ações</b>	42	78
Alternativas erradas	12	22
Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:		
<b>Diminui</b>	37	68
Alternativas erradas	17	32
Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:		
<b>Verdadeira</b>	36	67
Alternativas erradas	18	33
Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:		
<b>6%</b>	32	59
Alternativas erradas	22	41
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?		
<b>Comprar na loja A (desconto de R\$150,00).</b>	46	85
Alternativas erradas	8	15
Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?		
<b>200</b>	48	89
Alternativa errada	6	11
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:		
<b>Verdadeira</b>	43	80
Alternativas erradas	11	20
Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:		
<b>Verdadeira</b>	49	91
Alternativas erradas	5	9

Fonte: Elaboração Própria (2023).

O quadro 3 apresenta o conhecimento financeiro dos participantes do estudo, revelando algumas informações importantes. Cerca de 54% dos entrevistados não conseguiram informar corretamente o rendimento de juros de seu capital após 5 anos de investimento. Da mesma forma, aproximadamente 56% dos participantes não souberam responder adequadamente a quem caberia a maior quantia de dinheiro em uma situação de recebimento do mesmo capital em uma diferença de 3 anos. Por outro lado, 67% dos entrevistados demonstraram ter uma percepção correta sobre taxa de juros e inflação.

Em relação ao poder de compra, aproximadamente 56% dos respondentes revelaram ter conhecimento sobre o assunto. Ao considerar produtos de investimentos financeiros, observou-se que 52% deles não souberam informar corretamente qual ativo oferece maior retorno a longo prazo, entretanto, 78% dos participantes corretamente identificaram que as ações apresentam maior oscilação. Além disso, 68% dos entrevistados conseguem reconhecer que a diversificação de investimentos reduz os riscos, e aproximadamente 67% têm a percepção de que um empréstimo com um prazo mais curto resulta em juros menores.

Ao responderem a uma suposição sobre empréstimos e taxas de juros, 59% dos estudantes conseguiram identificar corretamente a taxa de juros a ser paga no período estipulado. Em relação aos descontos, 85% dos participantes conseguiram afirmar qual seria a melhor loja para comprar o produto desejado.

No que se refere à divisão de valores, 89% dos discentes souberam informar corretamente a quantia igualitária que cada indivíduo receberia. Em relação à taxa de retorno versus risco, 80% afirmaram corretamente que um investimento com alta taxa de retorno terá altos riscos, e 91% deles concordaram corretamente com a proporcionalidade entre o aumento da taxa de inflação e o aumento do custo de vida.

Esses resultados revelam que os participantes apresentam conhecimentos variados em diferentes aspectos financeiros. Embora haja uma compreensão geral sobre conceitos como poder de compra, diversificação de investimentos e relação entre taxa de inflação e custo de vida, há lacunas de conhecimento em áreas como cálculos de rendimentos e juros, assim como a identificação do ativo financeiro com maior retorno a longo prazo, a compreensão do nível de conhecimento financeiro dos participantes e podem ser utilizadas para direcionar estratégias de educação financeira que abordem essas lacunas específicas. Essas lacunas representam

questões ou conhecimentos que ainda não foram abordados de forma abrangente ou que necessitam de investigação adicional. De acordo com Jones e Smith (2015), "as lacunas de conhecimento fornecem insights valiosos sobre as áreas em que a pesquisa precisa se concentrar, permitindo uma melhor compreensão dos fenômenos estudados" (p. 42).

#### **4.5 Perfil de Realização de tarefas**

As perguntas sobre o perfil de realização de tarefas têm como propósito compreender a forma como os indivíduos abordam e executam as tarefas em diferentes contextos. Essas perguntas visam investigar aspectos como a organização, a motivação, a persistência e o senso de responsabilidade das pessoas em relação às tarefas que realizam. Ao avaliar o perfil de realização de tarefas, é possível identificar padrões de comportamento e traços de personalidade que influenciam a produtividade e o desempenho das pessoas. Essas informações são úteis para entender como os indivíduos se envolvem em suas atividades diárias, identificar possíveis obstáculos ou pontos fortes na realização de tarefas.

**Tabela 3:** Avaliação média do Perfil dos Respondentes.

Questões	MÍN	MÁX	MOD	MÉD	Mediana
30.12 Aprender novas maneiras de pensar me empolga muito.	1	7	7	5,1	6
30.11 Eu realmente gosto de uma tarefa que envolva pensar em novas soluções para os problemas.	1	7	3	4,8	5
30.10 A ideia de utilizar pensamentos para me animar me parece interessante.	1	7	3	4,5	4
30.5 Tento antecipar situações onde exista a provável chance de ter que pensar profundamente sobre alguma coisa.	1	7	5	4,4	5
30.2 Gosto de ter a responsabilidade de lidar com situações que requer muito pensar.	1	7	5	4,2	5
30.3 Pensar é meu passatempo preferido.	1	7	3	4,2	4
30.14 Pensar abstratamente além do senso comum me atrai.	1	7	7	4,2	4
30.4 Antes faria alguma coisa que desafiaria minhas habilidades em relação ao pensar que alguma coisa que requer pouco pensar, certamente.	1	7	5	4,1	4
30.7 Apenas me envolvo intensamente quando tenho que me envolver.	1	7	3	4,1	4
30.15 Prefiro uma tarefa intelectual, difícil e importante a uma outra que seja importante, mas que não me obrigue a refletir muito.	1	7	3	3,9	4
30.16 Sinto alívio ao invés de satisfação depois de completar uma tarefa que requereu grande esforço mental.	1	7	3	3,8	3
30.6 Sinto satisfação em ter que ponderar arduamente por muito tempo.	1	7	3	3,7	4
30.8 Prefiro pensar nos problemas pequenos do dia a dia que nos problemas a longo prazo.	1	7	3	3,5	3
30.9 Gosto de tarefas que requerem pouco pensar, uma vez que as tenha aprendido.	1	7	3	3,5	3
30.13 Prefiro minha vida repleta de enigmas para resolver.	1	7	1	3,4	3
30.1 Prefiro problemas complexos aos simples.	1	7	1	3,3	3
30.18 Usualmente não costumo opinar sobre questões quando estas não me afetam pessoalmente.	1	7	1	3,1	3
30.17 É suficiente para mim que o trabalho tenha sido feito, não me importa como e por que foi feito.	1	7	1	2,8	2

**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

A Tabela 3 apresenta a média de pontuação dos estudantes em relação ao perfil de realização de tarefas. Essa tabela é composta por 18 questões, em que os participantes atribuem uma medida escalar de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente) para cada questão. Essas questões são divididas em dois grupos, sendo o grupo de questões pretas associado a um perfil mais analítico e o grupo de questões azuis relacionado a um perfil heurístico, em que os participantes preferem não pensar muito.

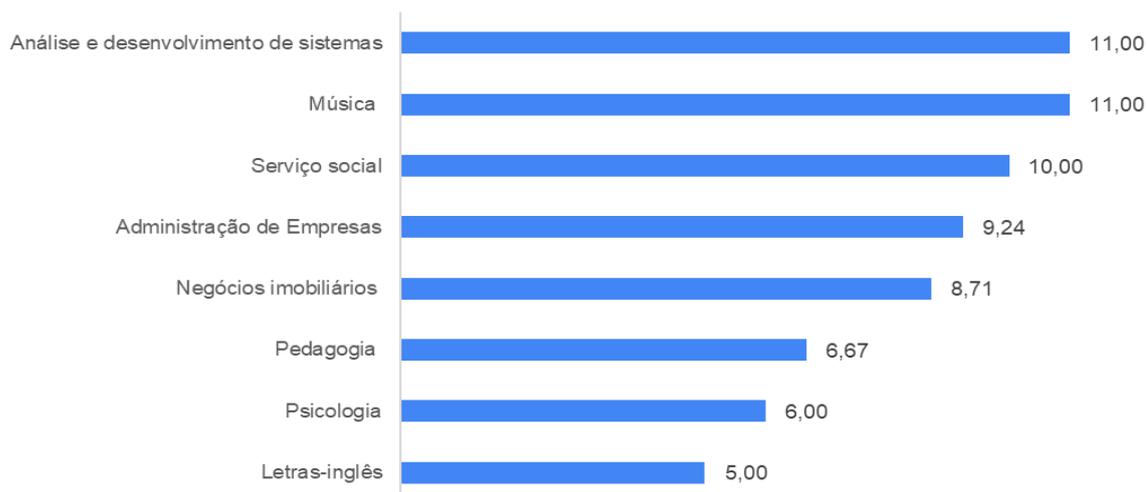
No entanto, a pontuação média obtida não permite uma caracterização clara do perfil predominante. Portanto, é necessário realizar o cruzamento das informações e a diferenciação dos resultados para uma análise mais precisa dos perfis cognitivos. Esse processo de cruzamento e diferenciação é realizado da seguinte maneira: a soma das pontuações das questões do grupo preto é subtraída pela soma das pontuações do grupo azul. Esse cálculo resulta na pontuação de cognição dos participantes.

Posteriormente, é realizada a normalização da pontuação de cognição da seguinte forma: o resultado é subtraído pelo valor máximo obtido nos resultados e dividido pela diferença entre o valor máximo e o valor mínimo. Dessa forma, é obtida uma pontuação entre 0 e 1, em que pontuações de 0 a 0,49 indicam um perfil heurístico e pontuações de 0,5 a 1 representam um perfil analítico.

Esse método de análise permite uma avaliação mais precisa dos perfis cognitivos dos participantes, considerando tanto o grupo de questões relacionadas ao perfil analítico quanto ao perfil heurístico.

#### **4.6 Cruzamento entre variáveis**

O cruzamento entre variáveis é uma técnica utilizada na análise de dados para identificar relações e padrões entre diferentes variáveis. Ao cruzar variáveis, é possível explorar a associação, a dependência ou a interação entre dois ou mais elementos do conjunto de dados. Isso permite obter informações sobre como uma variável pode influenciar ou ser influenciada por outras variáveis, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em estudo.

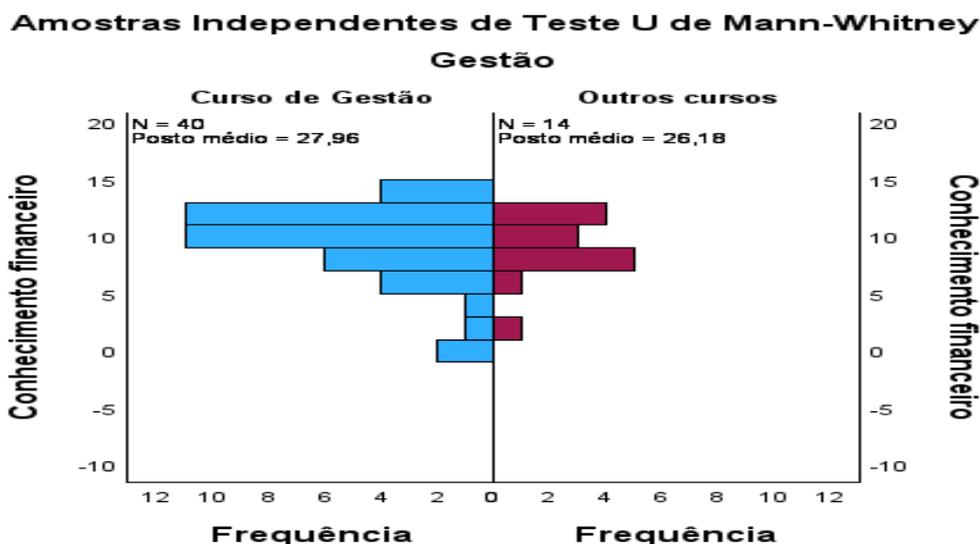
**Gráfico 9:** Cruzamento entre conhecimento médio financeiro e curso

**Fonte:** Elaboração Própria (2023)

O gráfico 9 revela que os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Música apresentam uma média mais elevada de conhecimento financeiro, apesar de não terem disciplinas relacionadas a gestão financeira tal conhecimento pode ter vindo de ensino familiar ou até mesmo cursos e materiais relacionados a educação financeira, porém não é possível afirmar, seria necessária uma investigação mais profunda sobre os meios que cada um adquiriu seu conhecimento financeiro.

Fernandes, Lynch Jr e Niemeyer (2014) examinaram a relação entre a literacia financeira, a educação financeira e os comportamentos financeiros subsequentes. Eles descobriram que os estudantes que receberam educação financeira formal, incluindo o currículo dos cursos, apresentaram maior probabilidade de tomar decisões financeiras mais informadas e prudentes.

Os cursos de Gestão, como Administração de Empresas e Negócios Imobiliários geralmente incluem disciplinas específicas relacionadas a aspectos financeiros e econômicos. Essa ênfase no ensino de gestão pode fornecer aos estudantes uma base sólida de conhecimento financeiro, resultando em níveis intermediários ou mais elevados de conhecimento. Por outro lado, cursos como Letras-Ingês podem não incluir uma ênfase significativa em aspectos financeiros em seu currículo. Portanto, é possível que os estudantes desses cursos apresentem um nível menor de conhecimento financeiro.

**Gráfico 10:** Teste não paramétrico de conhecimento financeiro médio e cursos.

**Fonte:** Elaboração SPSS, dados da pesquisa (2023)

Ao realizar uma análise estatística por meio de um teste não paramétrico para comparar as médias do conhecimento financeiro entre os cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Música e Gestão, constatou-se que não há diferenças significativas entre esses grupos.

Embora as médias dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Música sejam numericamente maiores do que as dos cursos de Gestão em relação ao conhecimento financeiro dos participantes, conforme demonstrou o gráfico 8, a diferença não alcança um nível estatisticamente significativo. Portanto, não há evidências estatísticas suficientes para afirmar que as variações observadas nas médias são resultantes de diferenças reais entre os grupos.

**Tabela 4:** Correlação entre Cognição normal e Conhecimento financeiro

<b>Correlações</b>			Cognição Normal	Conhecimento Financeiro
rô de Spearman	Cognição Normal	Coeficiente de Correlação	1,000	,340*
		Sig. (2 extremidades)	.	,012
		N	54	54
	Conhecimento Financeiro	Coeficiente de Correlação	,340*	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,012	.
		N	54	54

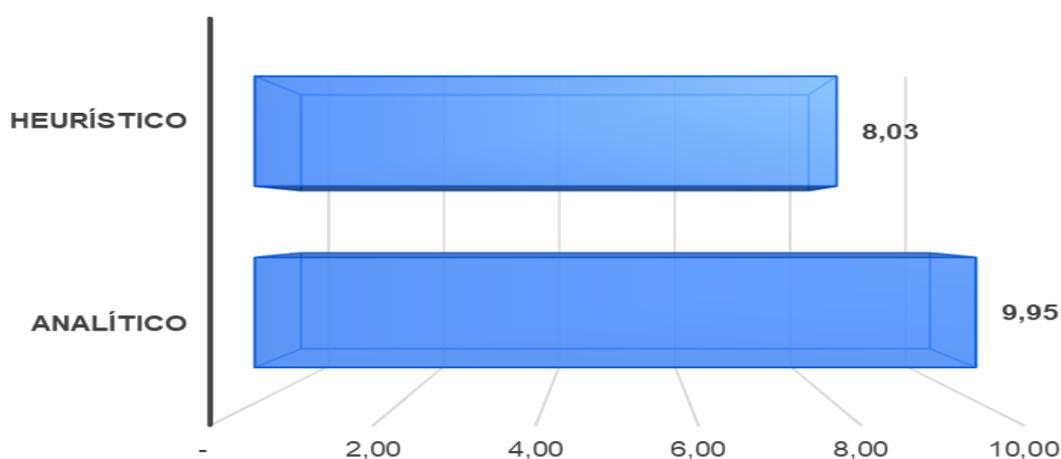
\*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**Fonte:** Elaboração SPSS, dados da pesquisa (2023)

A análise de correlação entre o conhecimento financeiro e a cognição normal revelou uma associação significativa entre essas variáveis. Os resultados indicam uma relação proporcional entre o nível de conhecimento financeiro de um indivíduo e sua capacidade analítica.

A correlação positiva entre o conhecimento financeiro e a cognição normal sugere que à medida que o conhecimento financeiro de uma pessoa aumenta, sua capacidade de análise e raciocínio também se aprimora. Isso implica que indivíduos com um maior domínio de conceitos e práticas financeiras tendem a apresentar uma maior habilidade em processar informações, interpretar dados financeiros e tomar decisões mais informadas e racionais em questões relacionadas às finanças.

**Gráfico 11:** Perfil cognitivo e conhecimento médio financeiro.



**Fonte:** Elaboração Própria (2023).

Ao analisar os dados apresentados no gráfico 11, é possível constatar uma discreta diferença na média de conhecimento financeiro em relação ao perfil cognitivo dos participantes. Essa diferença sugere que, na amostra coletada, não há uma distinção clara entre os perfis cognitivos em termos de conhecimento financeiro. No entanto, ao realizar testes não paramétricos, foram encontradas evidências estatísticas de uma diferença significativa no conhecimento financeiro entre os diferentes perfis cognitivos, conforme demonstrado e explicado detalhadamente a seguir.

**Tabela 5:** Resumo de teste de hipótese, perfil cognitivo e conhecimento médio financeiro.

<b>Resumo de Teste de Hipótese</b>				
	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de Conhecimento Financeiro é igual nas categorias de Perfil Cognitivo.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	,031	Rejeitar a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,050.

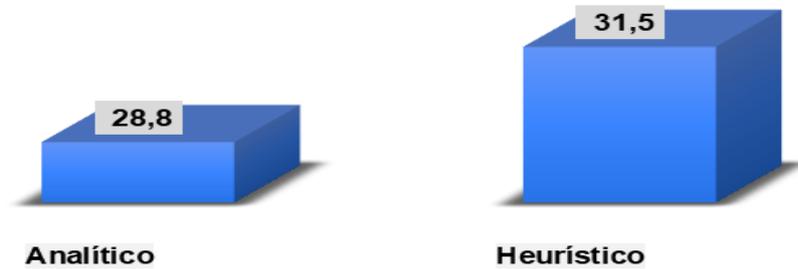
**Fonte:** Elaboração SPSS (2023).

A hipótese nula afirma que não existe diferença significativa na distribuição do conhecimento financeiro entre as categorias do perfil cognitivo. Em outras palavras, assume-se que não há relação ou influência do perfil cognitivo dos participantes na sua capacidade de adquirir conhecimento financeiro. A hipótese nula implica que as médias ou distribuições do conhecimento financeiro são estatisticamente iguais entre as diferentes categorias do perfil cognitivo.

Ao realizar testes estatísticos para verificar a hipótese nula, busca-se evidências contrárias a essa afirmação, procurando por diferenças estatisticamente significativas na distribuição do conhecimento financeiro entre as categorias do perfil cognitivo. Caso as evidências sejam suficientes para rejeitar a hipótese nula, conclui-se que existe uma relação significativa entre o perfil cognitivo e o conhecimento financeiro, indicando que as categorias do perfil cognitivo influenciam a distribuição do conhecimento financeiro dos participantes.

Com um nível de significância de 0,031, rejeita-se a hipótese nula de que a distribuição de conhecimento financeiro é igual nas categorias do perfil cognitivo. Isso indica que há evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe uma diferença significativa na distribuição do conhecimento financeiro entre as diferentes categorias do perfil cognitivo dos participantes. Em outras palavras, o perfil cognitivo dos indivíduos influencia de forma estatisticamente relevante o seu nível de conhecimento financeiro.

**Gráfico 12:** Perfil cognitivo e Idade média.



■ **media de idade**

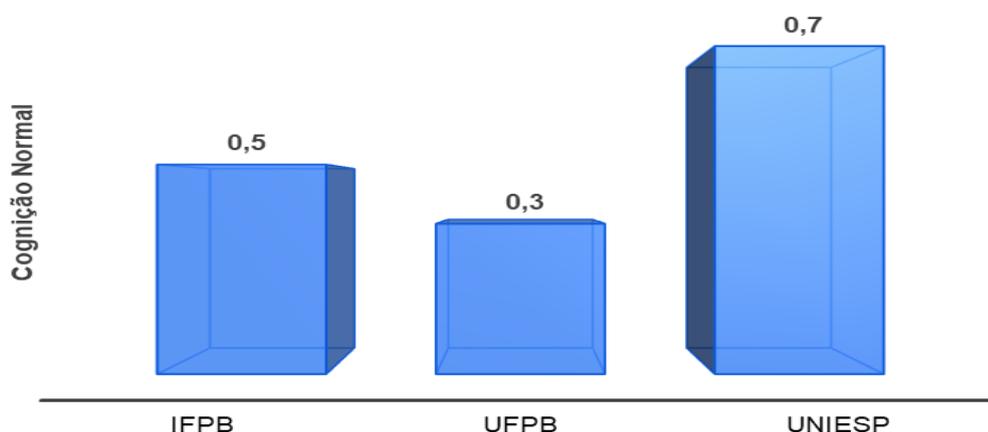
**Resumo de Teste de Hipótese**

	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
1	A distribuição de 2. Idade é igual nas categorias de Perfil Cognitivo.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	,278	Retter a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,050.

**Fonte:** Elaboração Própria, com ajuda do SPSS (2023).

Por meio do gráfico 12, é possível visualizar a amostra resultante da análise conjunta entre o perfil cognitivo e a idade dos participantes. Observa-se que a idade média dos indivíduos com perfil heurístico (31,5 anos) é maior em comparação ao perfil analítico (28,8 anos). O objetivo desse cruzamento entre as variáveis foi analisar e descrever se a idade dos participantes apresentava alguma influência significativa em seu perfil cognitivo. No entanto, apesar da diferença na média de idade, os resultados obtidos indicam que não há uma relação significativa entre a idade média e o perfil cognitivo, o que sustenta a hipótese nula.

**Gráfico 13:** Cognição e instituição de Ensino

**Fonte:** Elaboração Própria (2023)

Através da análise do gráfico 13, foi possível examinar a variação da cognição normal entre as diferentes instituições presentes na amostra. Observou-se que as pontuações obtidas pelos discentes não apresentam diferenças significativas de acordo com o tipo de instituição. Isso significa que o nível de cognição dos estudantes não é afetado pela pertença a uma determinada instituição de ensino. As pontuações variam dentro de uma faixa similar, abrangendo uma escala de 0 a 1 ponto, independentemente da instituição em que estão matriculados. Essa análise reforça a ideia de que o tipo de instituição disposta nesta amostra não desempenha um papel determinante no desenvolvimento cognitivo dos estudantes em relação ao tema abordado na pesquisa, sendo assim a hipótese de que a instituição influenciaria na cognição torna-se nula.

**Tabela 6:** Resumo de teste comparativos entre cursos de gestão e não gestão.

<b>Resumo de Teste de Hipótese</b>				
Variável	Hipótese nula	Teste	Sig.	Decisão
Cognição	A distribuição de Cognição é igual nas categorias de Gestão.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	0,350	Reter a hipótese nula.
Cognição Normal	A distribuição de Cognição Normal é igual nas categorias de Gestão.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	0,350	Reter a hipótese nula.
Conhecimento Financeiro	A distribuição de Conhecimento Financeiro é igual nas categorias de Gestão.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	0,330	Reter a hipótese nula.
Renda Média Familiar	A distribuição de Renda Média Familiar é igual nas categorias de Gestão.	Amostras Independentes de Teste U de Mann-Whitney	0,588	Reter a hipótese nula.

São exibidas significâncias assintóticas. O nível de significância é ,050.

**Fonte:** Elaboração SPSS (2023).

Os resultados obtidos a partir dos testes comparativos entre as categorias de cursos de gestão e cursos não relacionados à gestão foram analisados em relação a três aspectos: cognição, conhecimento financeiro e renda média familiar.

No que diz respeito à cognição, o teste comparativo não revelou diferenças significativas entre os grupos. Isso significa que não houve evidências estatisticamente relevantes para afirmar que os cursos de gestão proporcionaram um nível superior de cognição em comparação com os cursos não relacionados à gestão. Essa conclusão é baseada na análise estatística dos dados coletados.

Da mesma forma, o teste comparativo realizado para avaliar o conhecimento financeiro entre as categorias de cursos não revelou diferenças significativas. Isso sugere que os cursos de gestão não conferiram um conhecimento financeiro substancialmente maior em comparação com os cursos não relacionados à gestão.

Quando se trata da renda média familiar, o teste comparativo também não identificou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Isso indica que não há uma diferença estatisticamente significativa na renda média familiar entre aqueles que fizeram cursos de gestão e aqueles que não têm relação com gestão.

Portanto, com base nos resultados desses testes comparativos, não podemos rejeitar a hipótese nula, o que significa que não há evidências suficientes para afirmar que os cursos de gestão apresentam vantagens em termos de cognição, conhecimento financeiro ou renda média familiar quando comparados aos cursos não relacionados à gestão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o impacto do conhecimento em gestão no comportamento financeiro de estudantes de nível superior, comparando cursos de gestão com cursos não relacionados à área. Através da coleta de dados por meio de um questionário online, foram avaliados o nível de literacia financeira e o perfil comportamental dos participantes.

Os resultados obtidos revelaram que o ensino em gestão não possui uma influência significativa no comportamento financeiro dos estudantes. Não foi identificada uma diferença estatisticamente significativa no conhecimento financeiro entre os cursos analisados, indicando que o tipo de curso não é um fator determinante nesse aspecto.

Além disso, a correlação entre o conhecimento financeiro e a cognição normal dos participantes apontou para uma relação proporcional. Quanto maior o conhecimento financeiro de um indivíduo, maior a sua capacidade analítica. Isso sugere a importância do conhecimento financeiro na tomada de decisões conscientes e informadas no âmbito das finanças pessoais. Também se notou que não há uma correlação entre literacia financeira e o ensino em gestão e que estudantes que não tiveram ensino em gestão tiveram resultados semelhantes aos que estudaram e que a instituição de ensino não interfere na cognição dos mesmos.

Através de das análises observou-se que a idade não é um fator que interfere na cognição dos participantes e que o perfil analítico tende a ter media maior quando comparado ao heurístico. No entanto, é importante ressaltar que os resultados desta pesquisa são específicos para a amostra e o contexto estudados, e podem não ser generalizáveis para outras populações ou contextos. Portanto, são necessárias investigações adicionais para ampliar o entendimento sobre a relação entre conhecimento em gestão, comportamento financeiro e outros fatores relevantes.

Esta pesquisa contribui para a compreensão do papel do conhecimento em gestão no comportamento financeiro dos estudantes e destaca a importância de promover a educação financeira no ensino superior, independentemente da área de estudo. Essas descobertas podem subsidiar ações e políticas voltadas para o desenvolvimento de competências financeiras nos jovens adultos, preparando-os para uma vida financeira saudável e sustentável.

## REFERÊNCIAS

AMERIKS, J., CAPLIN, A., LEAHY, J., & TYLER, T. (2014). Measuring self-control problems. *American Economic Review*, 104(5), 562-567.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). (2023). Quase metade das pessoas cairia em golpe de investimento, aponta iniciativa educacional para alertar população. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/noticias/quase-metade-das-pessoas-cairia-em-golpe-de-investimento-aponta-iniciativa-educacional-para-alertar-populacao.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/quase-metade-das-pessoas-cairia-em-golpe-de-investimento-aponta-iniciativa-educacional-para-alertar-populacao.htm). Acesso em: 07 abril de 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCADORES FINANCEIROS (Abefin). (2019). A Educação com Educação Financeira. Disponível em: <https://abefin.org.br/educacao-com-educacao-financeira/>. Acesso em: 8 mar. de 2023.

BAKER, M., & WURGLER, J. (2015). Behavioral corporate finance: An updated survey. In *Handbook of the Economics of Finance* (Vol. 2, pp. 797-891).

BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. Fundamentos de finanças empresariais. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DECRETO N° 7397. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm). Acesso em: 5 mai. de 23

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *The Sage handbook of qualitative research*. Sage publications, 2018. Dwyer, R. E. (2016). The Three Dimensions of Financial Literacy. *Journal of Family and Economic Issues*, 37(4), 675-685.

ELSEVIER. BARBER, B. M., & ODEAN, T. (2001). Boys will be boys: Gender, overconfidence, and common stock investment. *The Quarterly Journal of Economics*, 116(1), 261-292.

Fernandes, D., Lynch Jr, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, 60(8), 1861-1883.

GIGERENZER, G. (1991). How to make cognitive illusions disappear: Beyond "heuristics and biases". *European review of social psychology*, 2(1), 83-115 Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). Editora Atlas.

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas. GITMAN, L. J. *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Pearson, 2017.

Gudmunson, et al. (2007). Linking financial strain to marital instability: Examining the roles of emotional distress and marital interaction. *Journal of Family and Economic Issues*, 28(3), 357-376.

HASAN, O., BÈGUE, L., & BUSHMAN, B. J. (2013). Violent video games stress people out and make them more aggressive. *Aggressive Behavior*, 39(1), 64-70.

HASTINGS, J. S., MADRIAN, B. C., & SKIMMYHORN, W. L. (2013). Financial literacy, financial education, and economic outcomes. *Annual Review of Economics*, 5, 347-373.

HYDE, J. S. (2014). Similaridades e diferenças de gênero. *Annual Review of Psychology*, 65, 373-398.

HILGERT, M. A., HOGARTH, J. M., & BEVERLY, S. G. (2003). Household financial management: The connection between knowledge and behavior. *Federal Reserve Bulletin*, 89(7), 309-322.

JOHNSON, M., & SMITH, K. (2021). The Impact of Technology on Financial Literacy: A Systematic Review. *Journal of Financial Education*, 47(2), 89-105.

KAHNEMAN, D., & TVERSKY, A. (1979). Prospect theory: An analysis of decision under risk. *Econometrica: Journal of the Econometric Society*, 47(2), 263-291. <https://courses.washington.edu/pbafhall/514/514%20Readings/ProspectTheory.pdf>. Acesso em: 30 Mar. de 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. Atlas, 2019.

LEE, J., & JONES, R. (2020). Algorithmic Bias in Financial Decision Making: Evidence from Loan Approval Decisions. *Journal of Finance and Technology*, 3(1), 45-63.

LEWIS, M. K., & MESSY, F. A. (2012). Introducing financial education: An overview of initiatives and challenges. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, 14. <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en.pdf>

LUSARDI, A., & MITCHELL, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.

LUSARDI, A., & MITCHELL, O. S. (2017). Financial literacy and economic outcomes: Evidence and policy implications. *Journal of Economic Literature*, 55(3), 137-201.

MANDELL, L. (2008). Financial literacy: Essential to personal and societal welfare. *Journal of Public Affairs*, 8(3-4), 313-327. MURICY, K. Educação financeira para crianças e adolescentes: um guia para pais e educadores. São Paulo: Novatec Editora, 2018.

NASCIMENTO, Karen. (2018) Educação financeira: como lidar com o dinheiro. Literare Books International: 2018. National Council on Economic Education.

NATIONAL ENDOWMENT FOR FINANCIAL EDUCATION. (2018). The Financial Education Continuum. Retrieved from <https://www.nefe.org/Portals/0/NEFE%20Continuum%20v6.pdf>

NICKERSON, R. S. (1998). Confirmation bias: A ubiquitous phenomenon in many guises. *Review of General Psychology*, 2(2), 175-220.

O'DONOGHUE, T., & RABIN, M. (1999). Doing it now or later. *American Economic Review*, 89(1), 103-124.

OECD. (2021). Financial literacy. Disponível em <https://www.oecd.org/financiam/financiam-education/>. Acesso em 23 de maio de 2023,

O'NEILL, B., SORHAINDO, B., XIAO, J. J., & GARMAN, E. T. (2013). Helping young adults acquire credit card savvy: The role of the Family. *Journal of Family and Economic Issues*, 34(4), 424-436.

ONGENA, S., & Smith, D. G. (2000). Evidence on the impact of credit constraints on households' durable goods consumption. *The Review of Economics and Statistics*, 82(2), 244-259.

REIS, J. F. (2016). Planejamento financeiro pessoal: como sair do vermelho e construir um futuro sólido. São Paulo: Novatec Editora, 2016.

ROBB, C. A., & SHARPE, D. L. (2009). Effectiveness of personal finance education in the college curriculum. *Journal of Family and Economic Issues*, 30(3), 308-320.

RODRIGUES, D. F. (2022). Educação financeira e a importância da literacia financeira na tomada de decisão. *Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento*, 7(4), 41-50. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao-financeira>.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., & JAFFE, J. F. (2006). *Corporate finance*. New York: McGraw-Hill]

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. *Administração financeira corporativa*. São Paulo: McGraw Hill, 2016.

SANTOS, A. B., OLIVEIRA, J. C., & MARQUES, F. D. (2017). A importância da literacia financeira na tomada de decisão. *Revista de Economia e Gestão*, 17(1), 1-16. <https://doi.org/10.18569/tempore.v17i1.1855>

SIMON, H. A. (1972). Theories of bounded rationality. In *Decision and organization* (pp. 161-176). North-Holland.

SOHN, S. Y., CHO, Y., & KIM, S. (2021). Emotion and cognitive biases in investment decision-making. *Sustainability*, 13(4), 2149.

TAVARES, P. B. (2021). A importância da educação financeira na promoção de uma gestão adequada do orçamento familiar. *Portal do Ensino Superior*, 7(3), 57-68. <https://doi.org/10.22409/portal.v7i3.52490>

THALER, R. H., & SUNSTEIN, C. R. (2009). *Nudge: Improving decisions about health, wealth, and happiness*. Yale University Press. The case for financial literacy.

(2009). [Relatório online]. Disponível em: [https://www.councilforeconed.org/wp-content/uploads/2017/03/238.Full\\_.pdf](https://www.councilforeconed.org/wp-content/uploads/2017/03/238.Full_.pdf). Acessado em 27 Mar. de 2023.

TVERSKY, A., & KAHNEMAN, D. (1973). Availability: A heuristic for judging frequency and probability. *Cognitive Psychology*, 5(2), 207-232. [https://doi.org/10.1016/0010-0285\(73\)90033-9](https://doi.org/10.1016/0010-0285(73)90033-9). Acesso em: 6 abr. de 2023.

TVERSKY, A., & KAHNEMAN, D. (1974). Judgment under uncertainty: Heuristics and biases. *Science*, 185(4157), 1124-1131. <https://doi.org/10.1126/science.185.4157.1124>

VET., de RIDDER DT, de WIT JB. (2014) Environmental correlates of physical activity and dietary behaviours among young people: a Systematic review of reviews. *Obes Rev*. 2011 May;12(5): e 130-42. Doi: 10.1111/j.1467-789X.2010.00784. x. PMID: 20630024.

YEN, C. Y., HUANG, J. C., & LEE, Y.H. (2018). The effect of financial education on investment decision-making: A case study of college students in Taiwan. *International Journal of Business and Management*, 13(2), 149-160.

## APÊNDICE

### Literacia Financeira e Cognição entre Estudantes de Ensino Superior.

Sou Magno, discente do curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, no turno da noite. Estou conduzindo uma pesquisa para o meu trabalho de conclusão de curso com estudantes de ensino superior matriculados em cursos de gestão e outras áreas. O objetivo principal do estudo é identificar e mensurar o nível de literacia financeira dos estudantes, além de realizar uma comparação entre os cursos de gestão e os demais cursos, no que diz respeito à relevância do conhecimento em gestão na tomada de decisões financeiras pessoais.

Esclareço que os resultados serão utilizados apenas para fins acadêmicos, sendo sua participação voluntária e anônima.

Agradeço antecipadamente pela sua colaboração.

Atenciosamente,

Magno Santos da Silva

Estudante de Graduação em Administração do IFPB.

A. Instituição de Ensino:	
<input type="checkbox"/> IFPB	<input type="checkbox"/> UFPB
<input type="checkbox"/> UNIPÊ	<input type="checkbox"/> UNIESP
B. Essa instituição é:	
<input type="checkbox"/> Pública	<input type="checkbox"/> Privada
C. Nome do Curso da Graduação:	
<input type="checkbox"/> Administração de Empresas	<input type="checkbox"/> Administração Pública
<input type="checkbox"/> Ciências Contábeis	<input type="checkbox"/> Direito
<input type="checkbox"/> Economia	<input type="checkbox"/> Engenharia
<input type="checkbox"/> Outros	
D. Qual a modalidade de ensino superior?	
<input type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Graduação Tecnológica
<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input type="checkbox"/> Outros
E. Turno em que cursa:	
<input type="checkbox"/> Manhã	<input type="checkbox"/> Tarde
<input type="checkbox"/> Noite	<input type="checkbox"/> Integral/EAD

#### Parte 1: Perfil Socioeconômico.

1. Gênero
<input type="checkbox"/> Mulher Cis (Identifica-se como mulher, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
<input type="checkbox"/> Mulher Trans (Identifica-se como mulher, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
<input type="checkbox"/> Homem Cis (Identifica-se como homem, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)
<input type="checkbox"/> Homem Trans (Identifica-se como homem, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)

<input type="checkbox"/> Não binário (Pessoa que não se identifica com o binarismo Homem ou Mulher)	
<input type="checkbox"/> Travesti	
<input type="checkbox"/> Prefere não declarar	
<b>2. Ano de Nascimento:</b> _____.	
<b>3. Estado Civil</b>	
<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)/União Estável
<input type="checkbox"/> Separado(a)/divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)
<b>4. Formação Acadêmica:</b>	
<input type="checkbox"/> Graduação	<input type="checkbox"/> Mestrado
<input type="checkbox"/> Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização ou MBA.	<input type="checkbox"/> Doutorado
<b>5. Atualmente, você está em Atividade Profissional:</b>	
<input type="checkbox"/> Formal	<input type="checkbox"/> Tanto Formal como Informal
<input type="checkbox"/> Informal	<input type="checkbox"/> Não trabalho
<b>6. Em relação a essa atividade profissional, você é (atividade principal):</b>	
<input type="checkbox"/> Autônomo	<input type="checkbox"/> Aposentado/Pensionista
<input type="checkbox"/> Empregador/Proprietário	<input type="checkbox"/> Empregado c/ cart. assinada
<input type="checkbox"/> Empregado s/ cart. assinada	<input type="checkbox"/> Estudante / estagiário(a)
<input type="checkbox"/> Servidor(a) público(a)	<input type="checkbox"/> Empregado público
<input type="checkbox"/> Desempregado +1 ano	<input type="checkbox"/> Desempregado -1 ano
<input type="checkbox"/> D. Casa	<input type="checkbox"/> Vive de renda
<b>7. Qual a sua renda familiar mensal?</b>	
<input type="checkbox"/> Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.320)	
<input type="checkbox"/> Mais de 1 a 2 salários mínimos (Mais de R\$ 1.320 a R\$ 2.640)	
<input type="checkbox"/> Mais de 2 a 3 salários mínimos (Mais de R\$ 2.640 a R\$ 3.960)	
<input type="checkbox"/> Mais de 3 a 5 salários mínimos (Mais de R\$ 3.960 a R\$ 6.600)	
<input type="checkbox"/> Mais de 5 a 7 salários mínimos (Mais de R\$ 6.600 a R\$ 9.240)	
<input type="checkbox"/> Mais de 7 a 10 salários mínimos (Mais de R\$ 9.240 a R\$ 13.200)	
<input type="checkbox"/> Mais de 10 a 15 salários mínimos (Mais de R\$ 13.200 a R\$ 19.800)	
<input type="checkbox"/> Mais de 15 a 20 salários mínimos (Mais de R\$ 19.800 a R\$ 26.400)	
<input type="checkbox"/> Mais de 20 salários mínimos (Mais de R\$ 26.400)	

**Parte 2: Educação Financeira/ Comportamento Financeiro.**

<b>8. Por qual(is) meio(s) você adquiriu conhecimento sobre Educação Financeira?</b>
--

<input type="checkbox"/> Amigos	<input type="checkbox"/> Colegas de trabalho				
<input type="checkbox"/> Experiências pessoais e profissionais	<input type="checkbox"/> Escola				
<input type="checkbox"/> Faculdade/Univercidade/Centro Universitário/Instituto	<input type="checkbox"/> Família				
<input type="checkbox"/> Jornais	<input type="checkbox"/> Podcasts				
<input type="checkbox"/> Rádio	<input type="checkbox"/> Revistas de Notícias				
<input type="checkbox"/> Redes Sociais	<input type="checkbox"/> TV				
<input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento	<input type="checkbox"/> Outros				
<b>9. Diante do termo Educação Financeira, como você se posiciona?</b>					
<input type="checkbox"/> Sei do que se trata e aplico no meu dia-a-dia	<input type="checkbox"/> Sei do que se trata, mas não aplico.				
<input type="checkbox"/> Já li algo. Porém, desconheço o assunto.	<input type="checkbox"/> Nunca ouvi falar				
<b>10. A respeito do seu conhecimento sobre finanças pessoais, você se sente:</b>					
<input type="checkbox"/> Nada seguro – gostaria de ter um melhor nível					
<input type="checkbox"/> Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais					
<input type="checkbox"/> Razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas					
<input type="checkbox"/> Muito seguro – Possuo conhecimento amplo					
<b>11. A respeito de sua Educação Financeira, responda:</b>					
1. Já participou de algum curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não			
2. Já teve contato com algum material (livro, revista, Internet) sobre Educação Financeira?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não			
<b>12. Grau de importância que você atribui à Educação Financeira no Ensino Superior:</b>					
<input type="checkbox"/> 1. Pouco Importante	<input type="checkbox"/> 2. Meio importante	<input type="checkbox"/> 3. Razoavelmente importante	<input type="checkbox"/> 4. Importante		
<input type="checkbox"/> 5. Muito Importante					
<b>13. Com que frequência você utiliza as seguintes ferramentas de controle de gastos? Responda na escala: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Algumas vezes; (4) Frequentemente; (5) Sempre.</b>					
Caderno de Anotações	1	2	3	4	5
Extrato Bancário	1	2	3	4	5
Fatura do Cartão de Crédito	1	2	3	4	5
Planilhas Eletrônicas	1	2	3	4	5
Aplicativos	1	2	3	4	5
<b>14. Percentual de rendimento mensal que está comprometido com prestações/obrigações mensais?</b>					
<input type="checkbox"/> De 0% a 30%			<input type="checkbox"/> De 31% a 60%		

<input type="checkbox"/> De 61% a 90%	<input type="checkbox"/> De 91% a 100
<input type="checkbox"/> Prefiro não informar	
<b>15. Percentual da renda mensal poupada?</b>	
<input type="checkbox"/> De 0% a 5%	<input type="checkbox"/> De 16% a 25%
<input type="checkbox"/> De 16% a 25%	<input type="checkbox"/> Mais de 26%
<input type="checkbox"/> Não consigo poupar	<input type="checkbox"/> Prefiro não informar

### Parte 3: Atitude Financeira.

<b>16. Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.</b>					
1. Tenho renda mensal suficiente para quitar obrigações e deixar reservas financeiras	1	2	3	4	5
2. Minha renda é insuficiente para quitar obrigações e preciso recorrer ao crédito	1	2	3	4	5
3. Passarei a fazer planejamento financeiro quando acumular mais patrimônio.	1	2	3	4	5
4. Não acho necessário planejar gastos	1	2	3	4	5
5. Pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento	1	2	3	4	5
6. Prefiro comprar um produto financiado para tê-lo de imediato	1	2	3	4	5
7. Prefiro juntar dinheiro para comprar um produto à vista	1	2	3	4	5
8. Comparo preços ao fazer uma compra	1	2	3	4	5
9. É importante estabelecer metas financeiras	1	2	3	4	5
10. Sigo um plano de gastos semanal ou mensal	1	2	3	4	5
11. Poupo para comprar um produto mais caro	1	2	3	4	5
12. Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis	1	2	3	4	5
13. Consigo identificar os custos que pago ao financiar um bem ou serviço	1	2	3	4	5

### Parte 4: Conhecimento Financeiro.

Descrição: Responda rapidamente, sem muitas análises.

<b>17. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.</b>	
<input type="checkbox"/> Mais do que R\$ 150,00.	<input type="checkbox"/> Exatamente R\$ 150,00.
<input type="checkbox"/> Menos do que R\$ 150,00.	<input type="checkbox"/> Não sei.
<b>18. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?</b>	
<input type="checkbox"/> José.	<input type="checkbox"/> Pedro

<input type="checkbox"/> São igualmente ricos.	<input type="checkbox"/> Não sei.
<b>19. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.</b>	
<input type="checkbox"/> Mais do que hoje.	<input type="checkbox"/> <b>Menos do que hoje.</b>
<input type="checkbox"/> Exatamente o mesmo.	<input type="checkbox"/> Não sei.
<b>20. Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?</b>	
<input type="checkbox"/> Mais do que hoje.	<input type="checkbox"/> Menos do que hoje.
<input type="checkbox"/> <b>Exatamente o mesmo.</b>	<input type="checkbox"/> Não sei.
<b>21. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?</b>	
<input type="checkbox"/> Poupança.	<input type="checkbox"/> Títulos públicos.
<input type="checkbox"/> <b>Ações.</b>	<input type="checkbox"/> Não sei.
<b>22. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?</b>	
<input type="checkbox"/> Poupança.	<input type="checkbox"/> Títulos públicos.
<input type="checkbox"/> <b>Ações.</b>	<input type="checkbox"/> Não sei.
<b>23. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:</b>	
<input type="checkbox"/> Aumenta	<input type="checkbox"/> <b>Diminui</b>
<input type="checkbox"/> Permanece inalterado	<input type="checkbox"/> Não sei.
<b>24. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:</b>	
<input type="checkbox"/> <b>Verdadeira</b>	<input type="checkbox"/> Falsa
<input type="checkbox"/> Não sei.	
<b>25. Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar esse empréstimo é de:</b>	
<input type="checkbox"/> 0,3%	<input type="checkbox"/> 0,6%
<input type="checkbox"/> <b>6%</b>	<input type="checkbox"/> Não sei.
<b>26. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?</b>	
<input type="checkbox"/> <b>Comprar na loja A (desconto de R\$150,00).</b>	<input type="checkbox"/> Comprar na loja B (desconto de 10%).
<input type="checkbox"/> Não sei.	
<b>27. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?</b>	

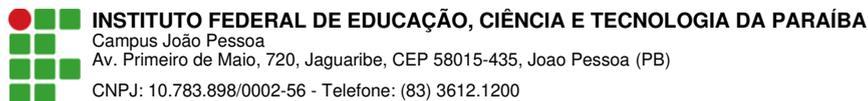
<input type="checkbox"/> 100	<input type="checkbox"/> 200
<input type="checkbox"/> 5000	<input type="checkbox"/> Não sei.
<b>28. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:</b>	
<input type="checkbox"/> Verdadeira	<input type="checkbox"/> Falsa
<input type="checkbox"/> Não sei.	
<b>29. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:</b>	
<input type="checkbox"/> Verdadeira	<input type="checkbox"/> Falsa
<input type="checkbox"/> Não sei.	

### Parte 5: Perfil na Realização de Tarefas.

<b>30. Para cada uma das expressões a seguir, atribua uma nota na escala de 1 (Discordo Totalmente) a 7 (Concordo Totalmente).</b>							
1. Prefiro problemas complexos aos simples.	1	2	3	4	5	6	7
2. Gosto de ter a responsabilidade de lidar com situações que requer muito pensar.	1	2	3	4	5	6	7
3. Pensar é meu passatempo preferido.	1	2	3	4	5	6	7
4. Antes faria alguma coisa que desafiaria minhas habilidades em relação ao pensar que alguma coisa que requer pouco pensar, certamente.	1	2	3	4	5	6	7
5. Tento antecipar situações onde exista a provável chance de ter que pensar profundamente sobre alguma coisa.	1	2	3	4	5	6	7
6. Sinto satisfação em ter que ponderar arduamente por muito tempo.	1	2	3	4	5	6	7
7. Apenas me envolvo intensamente quando tenho que me envolver.	1	2	3	4	5	6	7
9. Prefiro pensar nos problemas pequenos do dia a dia que nos problemas a longo prazo.	1	2	3	4	5	6	7
10. Gosto de tarefas que requerem pouco pensar, uma vez que as tenha aprendido.	1	2	3	4	5	6	7
11. A ideia de utilizar pensamentos para me animar me parece interessante.	1	2	3	4	5	6	7
12. Eu realmente gosto de uma tarefa que envolva pensar em novas soluções para os problemas.	1	2	3	4	5	6	7
13. Aprender novas maneiras de pensar me empolga muito.	1	2	3	4	5	6	7
14. Prefiro minha vida repleta de enigmas para resolver.	1	2	3	4	5	6	7
15. Pensar abstratamente (além do senso comum) me atrai.	1	2	3	4	5	6	7
16. Prefiro uma tarefa intelectual, difícil e importante a uma outra que seja importante, mas que não me obrigue a refletir muito.	1	2	3	4	5	6	7
17. Sinto alívio ao invés de satisfação depois de completar uma tarefa que requereu grande esforço mental.	1	2	3	4	5	6	7

18. É suficiente para mim que o trabalho tenha sido feito, não me importa como e por que foi feito.	1	2	3	4	5	6	7
19. Usualmente não costumo opinar sobre questões quando estas não me afetam pessoalmente.	1	2	3	4	5	6	7

Grato pela participação!



## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Entrega TCC 2023.1- Magno Santos Da Silva

**Assunto:** Entrega TCC 2023.1- Magno Santos Da Silva  
**Assinado por:** Magno Silva  
**Tipo do Documento:** Título  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Magno Santos da Silva, ALUNO (20192460082) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 28/06/2023 11:42:47.

Este documento foi armazenado no SUAP em 28/06/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 864765  
Código de Autenticação: 433e1b5bcc

